

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CURSO DE DESIGN

IARA SILVA FERREIRA TEIXEIRA

PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES VISUAIS DE *FAKE NEWS*:
ANÁLISE VISUAL DE CONTEÚDOS FALSOS DISSEMINADOS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19

São Luís
2022

IARA SILVA FERREIRA TEIXEIRA

**PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES VISUAIS DE *FAKE NEWS*:
ANÁLISE VISUAL DE CONTEÚDOS FALSOS DISSEMINADOS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal do Maranhão como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues

São Luís
2022

Teixeira, Iara Silva Ferreira.

Proposta de identificação de padrões visuais de fake news : Análise visual de conteúdos falsos disseminados durante a pandemia de covid-19 / Iara Silva Ferreira Teixeira. - 2022.

94 f.

Orientador(a): Carlos Delano Rodrigues.

Monografia (Graduação) - Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Análise Visual. 2. Design da Informação. 3. Desinformação. 4. Fake News. I. Rodrigues, Carlos Delano. II. Título.

IARA SILVA FERREIRA TEIXEIRA

**PROPOSTA DE IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES VISUAIS DE *FAKE NEWS*:
ANÁLISE VISUAL DE CONTEÚDOS FALSOS DISSEMINADOS DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal do Maranhão como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues

Aprovado em ____/____/____
Nota: _____ ()

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues

Examinador 1: Prof. Me. Jorge Araújo Martins Filho

Examinador 2: Prof^a. Dra. Lívia Flávia de Albuquerque Campos

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por iluminar meu caminho e me dar equilíbrio em meio às adversidades.

Aos meus amigos, meus bichinhos e minha família, principalmente tia Josie, Jerrymoon, vovó Milu, vovó Bibi e meu pai Marconi, pelo apoio e por acreditarem em mim. Sou especialmente grata à minha mãe, Jeane, cujas palavras e suporte me deram força para não desistir.

Aos professores do curso de Design, por compartilharem seus conhecimentos, em especial Prof. Delano pela orientação, além da Profª Lívia e Prof. Jorge pelos direcionamentos que contribuíram para a melhoria deste trabalho.

RESUMO

A propagação de informações falsas se configura como uma das principais consequências da evolução dos meios digitais de comunicação como fontes de informação, o que contribuiu diretamente na consolidação do fenômeno da desinformação. Dessa forma, é evidente que as *fake news* poluem o ambiente informacional com o intuito de enganar os usuários da rede, tendo em vista principalmente interesses econômicos ou ideológicos. Nesse cenário, buscando contribuir no processo de reconhecimento e checagem de informações falsas, este trabalho tem o objetivo de identificar os padrões visuais desses conteúdos, através da análise visual de *fake news* disseminadas durante a pandemia de Covid-19. Desse modo, primeiramente foi realizada uma revisão da literatura relevante para o trabalho, desde os conceitos englobados no fenômeno da pós-verdade, até os conhecimentos do design da informação. Tal etapa contribuiu no embasamento para, na fase seguinte, a concepção e aplicação de uma ferramenta para o estudo dos elementos visuais dos doze conteúdos falsos selecionados. Após essa análise, ficou perceptível que os conteúdos falsos, apesar de utilizarem atributos semelhantes à notícias verídicas, como hierarquia das informações e destaque para a imagem, também possuem características peculiares como: desalinhamento; uso de cores saturadas; presença de formas distorcidas; alto destaque para afirmações tendenciosas; repetição de elementos.

Palavras-Chave: Desinformação; *Fake News*; Design da Informação; Análise Visual.

ABSTRACT

The spread of false informations is configured as one of the main consequences of the evolution of digital means of communication as the source of information, which contributed directly in the consolidation of the disinformation phenomenon. Consequently, it is evident that fake news pollute the informational environment with the purpose of deceiving the web users, in order to achieve mainly economical and ideological interests. In this scenario, seeking to contribute in the process of recognizing and checking false informations, this research aims to identify the visual patterns in those contents, through the visual analysis of fake news disseminated during the Covid-19 pandemic. The first step was to review the relevant literature for the research, including the concepts of the post-truth phenomenon and the knowledge of information design. This review gave the basis to, in the following phase, the conception and implementation of the tool for the visual elements study of the twelve fake news selected. After this study, it was clear that the false contents, despite having similar attributes if compared to true news, as the hierarchy of the information and the emphasis on the image, they also have their own peculiar characteristics, as: misalignment; combination of intense colors; presence of distorted shapes; highlight of biased affirmations; repetition of elements.

Keywords: Disinformation; Fake News; Information Design; Visual Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistematização da Pesquisa Bibliográfica.....	17
Figura 2 - Sistematização do Processo de Análise Visual.....	18
Figura 3 - Caracterização da Pesquisa.....	18
Figura 4 - Fluxo da Coleta de Dados.....	19
Figura 5 - Desordem da Informação.....	25
Figura 6 - Formas Básicas.....	31
Figura 7 - Classificação das Cores.....	32
Figura 8 - Características das Cores.....	32
Figura 9 - Classificação Básica de Tipografias.....	33
Figura 10 - Direções Básicas.....	33
Figura 11 - Variações de <i>Grids</i>	34
Figura 12 - Comparativo entre Gravidez Alta e Baixa.....	36
Figura 13 - Correlação entre Teorias Semióticas e o Design.....	38
Figura 14 - Realidade, Referente e Prática Social.....	39
Figura 15 - Grupo Amostral Selecionado.....	42
Figura 16 - Modelo de Numeração dos Componentes.....	44
Figura 17 - Seção para Análise da Forma Imagética.....	45
Figura 18 - Seção para Análise da Forma Tipográfica.....	46
Figura 19 - Seção para Análise das Cores.....	47
Figura 20 - Seção para Análise de Atributos Conceituais e de Ordenação.....	48
Figura 21 - Seção para Análise de Atributos Gerais de Ordenação.....	48
Figura 22 - Exemplo do Modelo para a Análise Comparativa.....	49
Figura 23 - Análise Visual da Amostra 1.....	50
Figura 24 - Análise Comparativa quanto às Imagens e Desenhos.....	55
Figura 25 - Imagens Evidenciadas nas Amostras.....	56
Figura 26 - Análise Comparativa quanto às Formas Tipográficas.....	56
Figura 27 - Comparativo entre os Textos de Alto e Baixo Destaque.....	57
Figura 28 - Análise Comparativa quanto às Cores.....	58
Figura 29 - Repetição de Cores.....	59
Figura 30 - Análise Comparativa quanto aos Atributos Conceituais e de Ordenação.....	59

Figura 31 - Recorrência de Desalinhamento.....	60
Figura 32 - Elementos de Baixa Legibilidade.....	61
Figura 33 - Recorrência de Ambiguidade.....	61
Figura 34 - Página do Programa EducaMedia.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos dos Conteúdos Falsos.....	29
Quadro 2 - Síntese das Categorias Conceituais.....	35
Quadro 3 - Delimitação do Grupo Amostral.....	42
Quadro 4 - Caracterização do Grupo Amostral.....	43
Quadro 5 - Síntese da Análise Visual pelo Ponto de Vista Semiótico.....	53
Quadro 6 - Síntese das Conclusões pelo Ponto de Vista das Qualidades Essenciais do Design.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
2 METODOLOGIA.....	16
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
2.2 AMBIENTE DE PESQUISA.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
3.1 A ERA DA PÓS-VERDADE	19
3.1.1 Os Antecedentes da Pós-Verdade.....	21
3.1.2 As Bolhas Filtradas.....	23
3.2 AS <i>FAKE NEWS</i>	24
3.2.1 A Desordem da Informação	24
3.2.2 Classificação das Informações Falsas.....	26
3.2.3 As <i>Fake News</i> na Pandemia de Covid-19.....	27
3.3 ELEMENTOS DO DESIGN DA INFORMAÇÃO	29
3.3.1 Elementos Básicos e Sintáticos da Comunicação Visual.....	30
3.3.1.1 Componentes Visuais Básicos.....	30
3.3.1.2 Estruturação da Informação Visual.....	33
3.3.1.3 Estratégias de Comunicação Visual.....	34
3.3.1.4 Preguinância da Forma.....	35
3.3.1.5 Qualidades do Design da Informação quanto à Forma da Mensagem.....	36
3.3.2 A Semiótica na Comunicação Visual.....	36
3.3.2.1 As Teorias Semióticas no Design.....	37
3.3.2.2 A Prática Social.....	39
3.3.3 O Design de Notícias.....	40
4 ANÁLISE VISUAL DE <i>FAKE NEWS</i>.....	40
4.1 DEFINIÇÃO DO GRUPO AMOSTRAL.....	41

4.2 FERRAMENTA DE SUPORTE À ANÁLISE VISUAL	43
4.2.1 Ferramenta para a Análise Individual da Amostra	44
4.2.1.1 Categorias do Quadro de Análise de Formas Imagéticas	45
4.2.1.2 Categorias do Quadro de Análise de Formas Tipográficas	46
4.2.1.3 Categorias do Quadro de Análise das Cores	47
4.2.1.4 Categorias do Quadro de Análise de Atributos Conceituais e de Ordenação	47
4.2.2 Ferramenta para a Análise Comparativa	48
4.3 EXECUÇÃO DA ANÁLISE VISUAL	49
4.3.1 Descrição do Estudo da Amostra 1	49
4.3.2 Síntese da Leitura Visual pelo Ponto de Vista da Semiótica	53
4.3.3 Mapeamento de Padrões	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
5.1 RESULTADOS ALCANÇADOS	63
5.2 DESDOBRAMENTOS FUTUROS	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE: ANÁLISE VISUAL DAS AMOSTRAS 2 À 12	73

1 INTRODUÇÃO

A evolução nos meios de comunicação e a conseqüente ascensão das redes sociais proporcionaram uma expressiva alteração na forma de transmitir e receber a informação. O que se observa na comunicação contemporânea é a crescente ascensão do cidadão comum como divulgador da notícia e formador de opinião, o que passou a ser um desafio significativo para os profissionais nesse campo de atuação (TANDOC; LIN; LING, 2018). Tal problemática se evidenciou com o início da descentralização dos veículos tradicionais de notícias, como jornais e revistas, assim como o aumento dos recursos de propagação disponíveis ao receptor da mensagem. Esse novo cenário, ao mesmo tempo que proporcionou visibilidade para grupos cujos discursos não eram contemplados pelas maiores empresas de mídia, também viabilizou a formação de anomalias, o que é perceptível nas informações falsas propagadas nos meios digitais.

Assim, o termo *fake news* tornou-se frequente para denominar tais notícias falsas, que viralizam nos meios digitais de comunicação e que possuem estrutura semelhante às notícias verídicas com o objetivo de enganar o leitor. Santaella (2020, p.16) destaca que essas notícias falsas “visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos”.

Com esse cenário midiático consolidado, outro fenômeno passou a ser alvo de atenção e estudo na comunicação, denominado Pós-Verdade. Esse termo, eleito a palavra de 2016 pelo Dicionário Oxford, trouxe para os debates a problemática da modelagem dos fatos de acordo com a opinião ou ideologia que o transmissor quer levar para a sua audiência. Essa manipulação do real, característica da pós-verdade, também é um antecedente para o fortalecimento da sociedade desinformada, além de se configurar como uma política que “reforça preconceitos” (SANTAELLA, 2019, p. 29).

Dessa forma, esta pesquisa é norteadada pela compreensão da era da pós-verdade e seus fenômenos, principalmente no que se relaciona aos conteúdos de desinformação propagados na internet. Tal investigação busca fundamentar uma solução de design proposta em prol do combate à desinformação vigente nos meios

de comunicação contemporâneos.

1.1 PROBLEMA

A manipulação característica da pós-verdade é realizada utilizando-se de diferentes estratégias, visando a persuasão dos receptores da informação. Tandoc *et al.* (2018) classifica as *fake news* a partir de seus diferentes estilos visuais e textuais, distinguindo-as entre sátiras, paródias, fabricação de notícias, manipulação de imagem, e propagandas. Essas diferentes facetas utilizam desde a linguagem humorística até a imitação da diagramação e imagem de veículos confiáveis, contribuindo para propagação da desinformação. Nesse sentido, é notório que esses fatores são influenciados pela forma como as informações são apresentadas, uma vez que a organização dos elementos visuais pode ser utilizada como recurso que acrescenta credibilidade às notícias (CLEMENTINO *et al.*, 2020), o que envolve diretamente os conhecimentos do design da informação.

Assim, considerando que a configuração visual das informações contribui para que o leitor tire conclusões sobre o assunto apresentado, incluindo também a veracidade do conteúdo (CADWELL E ZAPPATERRA, 2014), a pergunta que norteia esta pesquisa questiona: de que maneira os conhecimentos de linguagem e elementos visuais comuns em postagens com notícias falsas poderiam ajudar na identificação de conteúdos enganosos disseminados na internet? Tendo isso em vista, o trabalho se baseia na hipótese de que as *fake news* possuem padrões visuais, que identificados através de um processo de análise visual, podem auxiliar no reconhecimento dessas informações falsas disseminadas na rede.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Norteados pelos conhecimentos do design da informação, este trabalho tem o objetivo de identificar os padrões visuais de conteúdos falsos disseminados durante a pandemia de Covid-19, a fim de contribuir no processo de reconhecimento dessas informações falsas, mediante a observação de seus aspectos visuais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar a revisão da literatura relevante para o trabalho, buscando assimilar os conhecimentos quanto aos fenômenos decorrentes da ascensão dos meios digitais, assim como os estudos do design voltados para comunicação visual e semiótica.
- Coletar as amostras de conteúdos enganosos a ser analisada, considerando o ambiente delimitado para a pesquisa.
- Elaborar a ferramenta de análise, tendo como base os elementos evidenciados na bibliografia estudada anteriormente.
- Executar a análise de cada amostra selecionada, utilizando-se do processo criado na fase anterior.
- Identificar os padrões visuais presentes no grupo amostral examinado, através da comparação dos resultados individuais de cada conteúdo falso.

1.3 JUSTIFICATIVA

A forte influência das notícias falsas na difusão da desinformação é evidente (HABOWSKI E CONTE, 2020), sendo uma temática que se mostra muito presente nas pesquisas voltadas para áreas de estudos da comunicação. Esse também se tornou um tema muito discutido na mídia, promovido por fontes jornalísticas reconhecidas, através de campanhas de checagem de informações, que realizam a investigação sob a perspectiva da linguagem verbal. Por outro lado, em relação à distribuição dos elementos visuais, pouco já foi criado pensando em levar a informação para o público consumidor das notícias no meio digital, apesar de já existirem sólidas pesquisas no contexto acadêmico relacionando a área do Design com as notícias falsas.

Dessa forma, é perceptível a relevância do tema do design no combate à desinformação, visto que já existem pesquisas acadêmicas que concluem que notícias falsas possuem elementos visuais com “baixa pregnância e complexidade” (CLEMENTINO *et al.*, 2020, p. 124). Contudo ainda não foi consolidado um processo prático para a identificação e análise de conteúdos enganosos, que atuaria como facilitador do reconhecimento de *fake news*, auxiliando os usuários a driblar tais notícias que alimentam a desinformação.

Sendo assim, o projeto proposto tem sua relevância uma vez que visa a identificação de padrões visuais de notícias falsas, buscando mapear os elementos detectados nos materiais propagadores de desinformação, para que posteriormente os resultados possam contribuir com o processo de reconhecimento de conteúdos falsos.

2 METODOLOGIA

Este tópico explana a caracterização da pesquisa, assim como detalha o ambiente cujas amostras foram analisadas. Dessa forma, norteadas pelo objetivo geral de uso dos conhecimentos do design na identificação de notícias enganosas, a metodologia consistiu inicialmente na realização da pesquisa bibliográfica, dedicando-se à investigação de pesquisas científicas que esclarecessem o cenário atual da comunicação veiculada pelos meios digitais. Também buscou-se assimilar o estado da arte dentro do campo do design gráfico, focando no estudo dos elementos base da comunicação visual, assim como os conceitos vigentes da semiótica, no intuito de fundamentar a análise visual no segundo momento da pesquisa.

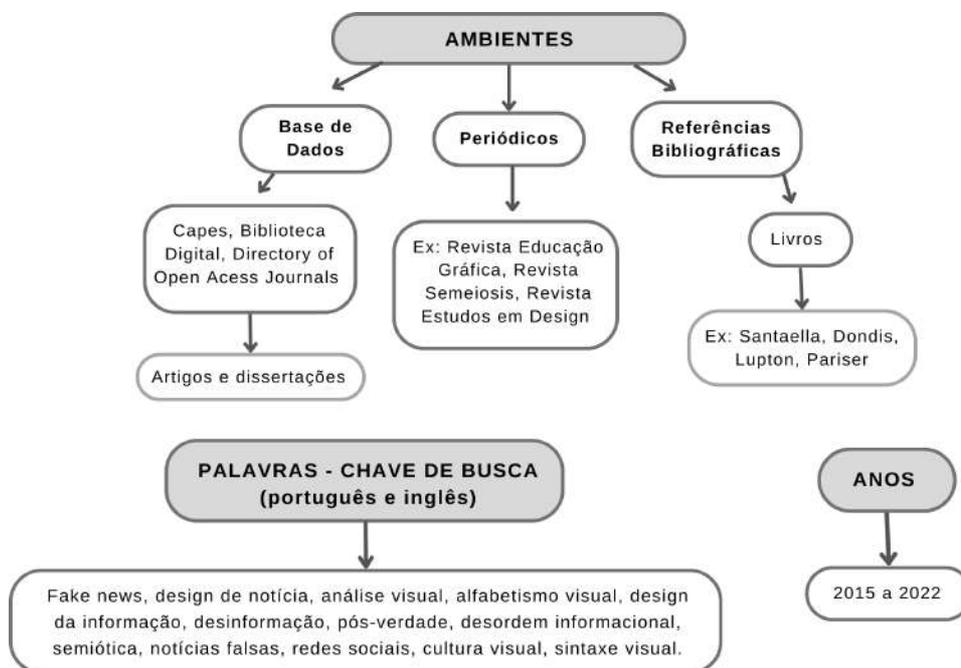
A partir do embasamento teórico, iniciou-se a etapa da análise visual propriamente dita, que consistiu nas seguintes etapas: definição do grupo amostral, geração da ferramenta de análise, realização da análise a partir do processo criado, identificação dos padrões, e por fim o mapeamento dos resultados analisados.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho possui natureza aplicada e abordagem qualitativa uma vez que, recorrendo a um processo descritivo do objeto analisado, propõe uma solução prática que procura auxiliar na identificação de conteúdos enganosos. Com objetivo específico de caráter exploratório em sua primeira etapa, a pesquisa empenhou-se na revisão da bibliografia disponível, na busca de uma maior familiaridade com a problemática e utilizando-se de um procedimento flexível que permitiu a observação do tema sob perspectivas diversas (GIL, 2008). Dessa maneira, tal revisão bibliográfica (Figura 1) se deu a partir do estudo de artigos publicados em revistas ou eventos científicos nas áreas do design e comunicação,

assim como a exploração de livros, monografias e dissertações relevantes para este trabalho. A delimitação da revisão foi realizada a partir da definição de palavras-chave de busca em revistas científicas, bases de dados e referências bibliográficas de pesquisas compatíveis com o tema. Assim, as publicações selecionadas foram nos idiomas português ou inglês, lançadas entre os anos de 2015 e 2022, e encontradas majoritariamente nos bancos de dados Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e *Directory of Open Access Journals*.

FIGURA 1 - SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA



FONTE: A autora (2022).

Já no segundo momento do trabalho, que consistiu na análise visual das amostras de conteúdos falsos, o objetivo passou a ter um foco descritivo tendo em vista o propósito de observar o objeto de estudo através de um processo padronizado, sem que houvesse interferência direta nas amostras (PRODANOV E FREITAS, 2013). Dessa forma, o procedimento técnico selecionado para esse estudo foi o de levantamento, considerando a necessidade de identificação de características de um grupo amostral, na busca da compreensão de um fenômeno maior (GIL, 2010). Assim, a sequência desta metodologia adota a seguinte lógica (Figura 2): elaboração do processo de coleta de dados; operacionalização dos conceitos e das variáveis criando um instrumento de análise; seleção da amostra;

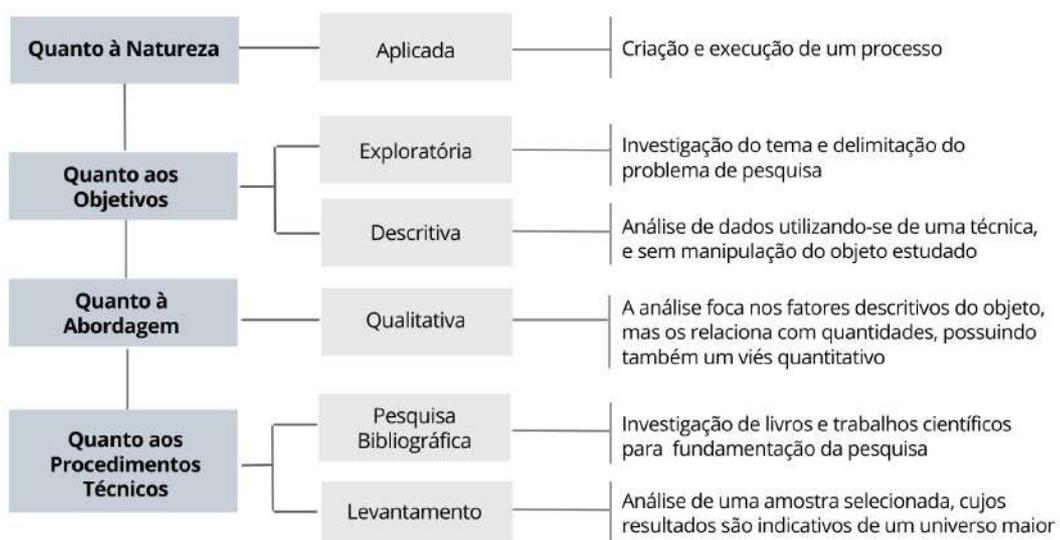
identificação e análise dos dados através da ferramenta proposta; apresentação dos resultados e conclusões (PRODANOV E FREITAS, 2013).

FIGURA 2 - SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ANÁLISE VISUAL



FONTE: A autora (2022).

FIGURA 3 - RESUMO DA CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA



FONTE: Adaptado de Prodanov e Freitas (2013).

2.2 AMBIENTE DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, dado que seu objeto de análise tem sua origem e propagação no universo digital. Nesse cenário, o objeto de estudo foram os conteúdos comprovadamente enganosos divulgados em redes sociais, cujo ambiente de retirada consistiu em páginas confiáveis de checagem, assim como a rede social *Twitter*. Dessa forma, as páginas de investigação de notícias falsas consultadas foram: Boatos.org, AosFatos.org, Agência Lupa e G1 Fato ou

Fake. Já a consulta no *Twitter* foi empregada para a retirada do conteúdo visual falso na íntegra, da maneira em que foi propagado (Figura 4).

FIGURA 4 - FLUXO DA COLETA DE DADOS



FONTE: A autora (2022).

Nesse sentido, o delineamento do tema dos conteúdos da amostra foi realizado visando favorecer o processo de identificação de padrões, de maneira que as informações falsas coletadas foram escolhidas para que se encaixassem na temática delimitada, a pandemia de Covid-19, durante os anos 2020 a 2022. Essa fase do trabalho consistiu, portanto, em uma pesquisa documental, uma vez que foi realizada a partir de fontes e materiais que ainda não foram alvo de análises científicas (GIL, 2008).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A ERA DA PÓS-VERDADE

A pós-verdade é um fenômeno que, segundo o Dicionário Oxford (Oxford Languages, 2016), se refere ao ato de colocar fatos racionais em segundo plano, dando preferência às opiniões baseadas na emoção. A partir do século XXI, com a frenética evolução das tecnologias de comunicação e informação, tal fenômeno

passou a ser cada vez mais perceptível, na medida em que as ferramentas digitais passaram a oferecer um crescente acesso à informação, assim como proporcionaram aos usuários comuns o poder de compartilhar e até criar o conteúdo transmitido no ambiente digital. Todavia, apesar de já ser um fenômeno presente na relação entre as pessoas e as informações mediadas pela tecnologia, o termo só alcançou o conhecimento popular em 2016, ano da vitória de Donald Trump para a presidência dos EUA.

A ascensão que arrebatou o mundo da política foi uma consequência da perda de confiança nos modelos tradicionais de autoridades, o que levou grande parte das pessoas a buscarem novas ideologias e lideranças. Tal fator se configurou como uma das principais vertentes da “crise geral” das instituições vigentes, que também abrangeu vias econômicas e sociais (FRASER, 2018, p.44).

Por outro lado, tal ascensão de regimes de extrema direita também teve significativa influência do sistema de propaganda firmado nas redes sociais e alimentado pelos próprios usuários apoiadores, que inseridos em suas comunidades digitais, também fortaleceram ideais abusivos, misóginos e racistas (DA EMPOLI, 2019). Foi dessa forma que, por detrás de memes e *trolls*, fortalecia-se uma legião extremista capaz de eleger um candidato cuja vitória era até então enxergada como absurda. Esse ocorrido demonstra o rumo que os eventos podem tomar em uma sociedade sustentada na ideia de que os interesses e opiniões individuais devem ser colocados acima da verdade.

A característica “descentralização da informação” marcante na era da pós-verdade, ao mesmo tempo que proporcionou o acesso à fontes variadas, também tornou-se um dos principais antecedentes da desinformação, uma vez que tais canais passaram a alinhar os fatos às suas respectivas ideologias (SANTAELLA, 2019, p. 32). Esse cenário evidencia um processo de enfraquecimento da neutralidade que se justifica na ideia nietzschiana de que “não há fatos, só interpretações” (FLORES, 2017, p.24). Tal pensamento acaba por apoiar versões tendenciosas de um mesmo fato, gerando concepções distorcidas ou falsas.

Nesse cenário marcado pela desinformação, também evidenciou-se a busca pelo combate à disseminação de conteúdos falsos, perceptível especialmente pelo

crescimento da demanda e da confiança em agências de *fact-checking* de informações. Por outro lado, Albuquerque (2021, p. 126) questiona também a transparência desse modelo jornalístico, assim como dos formatos tradicionais, apontando que estes possuem “sólidas raízes em modelos de gestão da produção e difusão de conhecimento legitimado, que são associados ao projeto de globalização neoliberal”. Tal fator é indicativo de que até mesmo a rede vigente de combate à desinformação, possui interesses políticos e econômicos (ALBUQUERQUE, 2021, p.126). Levando isso em consideração, este trabalho realizou a seleção de informações falsas a partir da verificação de quatro páginas diferentes, buscando a maior neutralidade possível.

Sendo assim, nessa nova era marcada pela transformação das relações entre o ser humano, a informação e a tecnologia, verifica-se também a crescente dependência do mundo digital para a comunicação. A necessidade de conexão com o mundo *online* toma cada vez mais espaço nas interações humanas, na medida em que tornou-se a porta de entrada para o acesso de qualquer conteúdo, em questão de segundos. Com esse sucessivo fluxo de informações, também surgem “ambivalências, paradoxos e contradições” (SANTAELLA, 2019, p.4), fenômenos como bolhas filtradas, *fake news*, entre outros conceitos que serão abordados ao longo desta pesquisa.

3.1.1 Os Antecedentes da Pós-Verdade

Para compreender a pós-verdade é necessário investigar os fenômenos que vinham se configurando antes dela (ARAÚJO, 2020), e que distantes do olhar popular, esperaram a tempestade perfeita da tecnologia e do partidarismo para eclodirem (McINTYRE, 2018). Dessa forma, McIntyre (2018) analisa os antecedentes da pós-verdade, distinguindo os principais fatores que a precederam:

a) A cognição humana:

A própria natureza humana é um dos principais fatores que podem suggestionar as pessoas a acreditar em conteúdos enganosos. Isso porque o cérebro, na busca da preservação do ego individual, tende a evitar o desconforto mental através do que a psicanálise freudiana chama de mecanismos de defesa. Tais estratégias de proteção formam barreiras que dificultam o rompimento de

crenças já fortemente estabelecidas na mente de um indivíduo, da mesma forma o leva a sempre buscar estar em grupos cujas ideias são congruentes com as suas. Essa busca por aceitação social e pertencimento torna-se portanto um antecedente do fenômeno da pós-verdade, visto que pode ser o motivo de uma pessoa sempre apoiar a opinião defendida pela comunidade na qual está inserida.

Assim, McIntyre (2018) sintetiza três efeitos cognitivos que mais contribuem para a vulnerabilidade às informações falsas: a amnésia da fonte, quando existe lembrança de uma informação, porém não de sua origem; efeito da repetição, se refere à tendência do cérebro de acreditar no que lhe é repetido em maior quantidade; e efeito *backfire* ou viés de confirmação (VIGNOLI, 2021), que consiste no raciocínio tendencioso para o que o indivíduo deseja ser verdade. Esses três fenômenos juntos acabam tendo forte participação na formação de ideias enraizadas, que associadas às emoções do indivíduo, tornam-se ainda mais difíceis de serem alteradas. Dessa forma, o autor ressalta a forte influência de conteúdos afetivos na formação de crenças (McINTYRE, 2018), o que relativiza as informações de uma maneira que dificulta a distinção entre dados concretos e convicções equivocadas.

b) O negacionismo científico:

Consiste em desacreditar de fatos apresentados por pesquisadores profissionais, uma vez que as informações levadas não vão de encontro com visões individuais. Tal posicionamento normaliza a dúvida quanto às motivações pessoais dos próprios cientistas, relativizando fatos já comprovados na intenção de criar um cenário para a disseminação de conteúdos questionáveis. McIntyre (2018) pontua que a maioria dos indivíduos céticos quanto aos fatos científicos empenham-se em questionar os interesses políticos e ideológicos de pesquisadores, buscando dessa forma levar a razão para si, e portanto contribuindo para a propagação de desinformação.

c) A ascensão das redes sociais:

O fortalecimento das redes sociais como fonte de informação se deu em paralelo ao declínio dos veículos tradicionais de comunicação, na medida em que a imparcialidade desses últimos já não era interessante frente à liberdade de expressão proporcionada pelas mídias digitais. Assim surgiu um terreno fértil para a

criação e propagação de conteúdos falsos, que apesar de não serem exclusividade da era digital, tornaram-se demasiadamente mais simples e baratos com a internet.

É nesse contexto que popularizou-se o termo *fake news*, as notícias falsas criadas com um propósito específico (McINTYRE, 2018). Seus criadores utilizam-se de inúmeras estratégias de persuasão que atingem o ponto fraco da cognição humana, à exemplo de provocações com temas que despertam alguma indignação no usuário, e que portanto geram mais atenção e engajamento nas plataformas digitais (DA EMPOLI, 2019).

3.1.2 As Bolhas Filtradas

O termo *filter bubbles*, as chamadas bolhas filtradas, foi usado pela primeira vez por Eli Pariser, quando o autor conceituou o fenômeno como “universos de informação personalizados” (2012, p.8) com base nas ações e gostos do usuário. Esses diferentes universos são criados a partir da ação de algoritmos capazes de identificar os padrões de pesquisa do indivíduo, filtrando as informações julgadas mais relevantes. Contudo, na medida em que tal filtragem é tida como facilitadora da experiência do usuário, também surgem questionamentos quanto a influência desse recurso na alienação dos internautas.

É portanto notório que esse fenômeno cumpre o papel de restringir as escolhas dos usuários uma vez que também limita suas opções (PARISER, 2012), fator que contribui para a resistência a novos temas, ideias e até fatos comprovados. Dessa forma, analisando a forte influência das bolhas filtradas no fortalecimento da pós-verdade, Santaella pontua:

[...] a unilateralidade de uma visão acaba por gerar crenças fixas, amortecidas por hábitos inflexíveis de pensamento, que dão abrigo à formação de seitas cegas a tudo aquilo que está fora da bolha circundante. Isso acaba por minar qualquer discurso cívico, tornando as pessoas mais vulneráveis a propagandas e manipulações, devido à confirmação preconceituosa de suas crenças (SANTAELLA, 2019, p.7).

Sendo assim, esse fenômeno surge como um dos principais viabilizadores da pós-verdade, visto que estimula a formação de pensamentos tendenciosos e com potencial de se transformarem em informações enganosas. Esses filtros personalizados cumprem então um papel do que Pariser denominou de

“autopropaganda”, um ciclo vicioso no qual o indivíduo entra em um processo de doutrinação a partir de suas próprias ideias (2012, p.9). Tais implicações caracterizam o ambiente metafórico das chamadas câmaras de eco (PARISER, 2012), grupos de pessoas com mesmas ideias que interagem e criam conteúdo somente entre si, que acabam por sofrer coletivamente uma exposição seletiva dos fatos (DUBOIS; BLANK, 2018).

3.2 AS FAKE NEWS

As informações falsas consistem em um dos principais traços da era da pós-verdade, visto que se fortaleceram de maneira exorbitante com a difusão das tecnologias digitais de comunicação, atuando como os maiores agentes de propagação de desinformação. Também conhecidos como boatos, notícias falsas e principalmente, *fake news*, esses conteúdos se caracterizam pela intenção de enganar o leitor de maneira proposital, baseando-se sobretudo em motivações econômicas ou ideológicas (TANDOC; LIN; LING, 2018). Em vista disso, este tópico dedica-se à investigação dos fenômenos decorrentes da desordem da informação (WARDLE, 2017) consequente da propagação de conteúdos enganosos, assim como o estudo da classificação das *fake news* considerando suas estratégias de persuasão e categorias de desinformação.

3.2.1 A Desordem da Informação

Conceituada por Wardle (2017), a nomenclatura da desordem da informação surgiu para discriminar os tipos de informações falsas conforme seus objetivos, partindo do ponto em que o termo *fake news*, por possuir caráter generalizante, não abrange a complexidade do que a autora chama de “poluição informacional” (WARDLE, 2017, p. 20).

Desse modo, tal conceito de poluição não só engloba as informações que são totalmente falsas, mas também as que possuem base verdadeira com dados tendenciosos, assim como as que são retiradas de contexto e passam a ter outra conotação. Assim, a partir do conceito de desordem informacional, Wardle (2017) determina três variações de conteúdos enganosos: *misinformation* ou informação

incorreta; *disinformation* ou desinformação; e *malinformation* ou má informação (Figura 5).

FIGURA 5 - DESORDEM DA INFORMAÇÃO



FONTE: Adaptado de Wardle (2017)

A má informação consiste na divulgação de dados verdadeiros que deveriam ser sigilosos, com o intuito de causar dano a um indivíduo ou grupo específico. Já as informações incorretas são falsas porém não possuem o propósito inicial de propagar dados maléficos. Por último, a desinformação ocorre quando os conteúdos falsos são criados e compartilhados deliberadamente buscando atingir um objetivo em específico, de maneira que se manifestam no formato de “conteúdo imagético ou visual, criação intencional de teorias da conspiração e rumores” (NASCIMENTO, 2020, p. 62). Sob essa perspectiva, e considerando que uma misinformação pode se transformar em desinformação se tirada de contexto propositalmente, o objeto de análise do presente trabalho está contido no grupo da desinformação.

Wardle (2017) ainda destaca as três fases de desordem informacional, que consiste em primeiro lugar na “criação” da mensagem falsa, para a posterior “produção” do conteúdo midiático, e por fim a “distribuição”, que consiste na propagação do produto de desinformação. Tendo em vista esse cenário, esta pesquisa se concentra em investigar a fase de “produção” da *fake news*, uma vez que tem como objeto principal o veículo que leva a informação falsa, em seu formato visual.

3.2.2 Classificação das Informações Falsas

Essa categorização de Wardle (2017) abrange o vasto espectro das informações de baixa confiança disseminadas na rede, de forma que permite que uma notícia falsa seja inserida em mais de uma categoria. Levando em conta o impacto dos elementos visuais na persuasão do usuário (WARDLE, 2017), a autora classifica as informações falsas divulgadas na rede em sete categorias:

- a) **Sátira ou Paródia:** utilizam-se do humor e ironia para persuadir, e mesmo não tendo o intuito inicial de enganar, possuem grande potencial de influenciar leitores, levando-os a acreditar que todo o conteúdo é verdadeiro, na medida em que usam fatos verídicos e contemporâneos como base. Nesse sentido, são conteúdos produzidos com o foco em levar entretenimento para seus consumidores, sem compromisso em veicular informações verídicas (TANDOC; LIN; LING);
- b) **Conteúdo Enganoso:** é o uso de informações, verídicas ou não, agrupadas de forma a fazer o leitor tirar uma conclusão específica em relação a algum tema, em geral para prejudicar alguma pessoa, grupo ou instituição (NASCIMENTO, 2020);
- c) **Conteúdo Impostor:** ocorre quando uma notícia falsa atribui tal informação a uma fonte confiável, buscando levar uma suposta credibilidade para enganar o usuário;
- d) **Falsa Conexão:** se dá quando são utilizados títulos em destaque, imagens ou ilustrações que não se relacionam com o restante do texto do conteúdo, sendo um artifício que busca levar o leitor a tirar conclusões equivocadas a respeito do que foi exposto;
- e) **Falso Contexto:** é percebido quando informações verdadeiras são colocadas dentro de outra circunstância, distorcendo o contexto da informação original;
- f) **Conteúdo Manipulado:** é a manipulação direta de um material com informação verdadeira, com o propósito de torná-lo falso. Ocorrem principalmente com conteúdo textual, através de recortes de fatos

desconexos, e com conteúdo imagético, por meio de edições nas cores, remoção de elementos e montagens (TANDOC; LIN; LING, 2018);

- g) Conteúdo Fabricado: é totalmente falso, tanto no seu processo de criação quanto no de produção do material visual. Tandoc *et al.* (2018) pontua que os criadores desse tipo de conteúdo copiam o estilo textual e visual de fontes confiáveis, o que transmite ao leitor a impressão de legitimidade de maneira quase instantânea.

Tais categorias consistem portanto em um direcionamento que busca facilitar a identificação de *fake news* em meio à torrente de informações em constante circulação, possibilitando também que um conteúdo de desinformação se encaixe em mais de uma classificação. Além disso, é importante ressaltar que existem outras perspectivas a respeito da caracterização de informações falsas, levando em consideração elementos mais peculiares quanto aos objetivos, estratégia e contexto. Desse modo, Tandoc *et al.* (2018) estabelece ainda a categoria das “propagandas”, que se encaixam no âmbito da política e se referem a narrativas criadas para suggestionar a opinião pública em prol de algum governo, figura ou organização.

As teorias da conspiração também podem ser definidas como um tipo peculiar de informação falsa, uma vez que correspondem à criação de narrativas fantasiosas em relação a determinado fato, gerando “explicações causais para eventos sociais complexos” (REZENDE *et al.*, 2019, p. 2). Dessa forma, apesar de tais teorias surgirem como suposições, elas possuem grande potencial de se transformarem rapidamente em conteúdos desinformadores no momento em que os usuários, dentro de suas bolhas, passarem a transmiti-los como algo verídico.

3.2.3 As Fake News na Pandemia de Covid-19

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou oficialmente a pandemia de Covid-19, como consequência da disseminação do vírus SARS-COV-2 em escala mundial. O cenário foi marcado pelo elevado nível de contágio do coronavírus somado à ausência de uma vacina, fator que desencadeou o crescimento exponencial do número de casos e mortes pela doença (MALTA *et al.*,

2020), de modo que um mês depois, o Brasil chegou a registrar mais de 20 mil casos e 1.100 mortes, segundo os dados do Ministério da Saúde.

Dessa forma, frente ao estado de crise sanitária que assolava a população, o mundo também teve de enfrentar a ausência de informações à respeito do novo vírus, de maneira que estabeleceu-se uma onda de incertezas quanto às medidas de enfrentamento da doença (WERNECK e CARVALHO, 2020). Nessa perspectiva, em meio ao contexto de instabilidade, tornou-se evidente a propagação excessiva de informações, principalmente na área da saúde, fenômeno que a Organização Mundial da Saúde chamou de "infodemia". Tal constante fluxo de dados, somado ao sentimento de insegurança da população, foi se configurando como um cenário ideal para a propagação de conteúdos de desinformação, cujos criadores se aproveitaram da vulnerabilidade das pessoas frente aos poucos fatos já comprovados a respeito da Covid-19.

Quando as informações falsas ganharam proporção excessiva de disseminação, configurou-se uma "desinfodemia", que se refere à desinformação no cenário da pandemia, a partir da deslegitimação do conhecimento científico e motivada por questões políticas, ideológicas ou comerciais (ZATTAR, 2020, p. 6). Assim, essa frenética propagação de *fake news* foi responsável por instigar comportamentos que se opunham às orientações das autoridades da área da saúde, configurando-se como um dos maiores obstáculos no combate à Covid-19 e um concreto problema de saúde pública (MATOS, 2020).

Moreira *et al.* (2021) separa, em quatro categorias (Quadro 1), as principais temáticas das informações falsas que circularam no ápice da pandemia. São conteúdos de desinformação a respeito do desenvolvimento e aplicação de vacinas; estatísticas do contágio; tratamentos e cura; e governo e autoridades. Em relação às vacinas, as *fake news* atuaram na geração de desconfiança quanto à composição, efeitos colaterais, e supostas intenções maliciosas provenientes do imunizante; e quanto às estatísticas, foi perceptível a descontextualização de dados para insinuar uma super notificação dos casos da doença (MOREIRA *et al.*, 2021).

QUADRO 1 - EXEMPLOS DOS CONTEÚDOS FALSOS

CATEGORIA	INFORMAÇÕES FALSAS	
Desenvolvimento e aplicação de vacinas	181 pessoas foram mortas pelas vacinas nos Estados Unidos.	Um estudo mostra que vacinas contra Covid-19 causam infertilidade masculina.
Estatísticas do contágio	Apesar da pandemia de Covid-19, o número total de mortes no Brasil diminuiu, se comparados os meses de abril de 2019 e abril de 2020.	O H1N1 causou mais mortes durante a pandemia de 2009 do que o novo coronavírus. No entanto, ninguém falou sobre isso.
Tratamentos e cura	Uma receita de hidroxiquina, azitromicina e zinco garante a cura de 99,9% de qualquer paciente com Covid-19.	Beber água a cada 15 minutos evita que o vírus se aloje na boca, pois ela carrega carga viral para o estômago.
Governo e autoridades	Governo brasileiro libera auxílio de R\$ 470,00 para pessoas do bolsa-família, durante a pandemia.	O governo do Brasil transformou o pólo têxtil de Pernambuco no maior produtor de máscaras e EPI durante a nova pandemia de coronavírus.

FONTE: Adaptado de Moreira *et al.* (2021)

No que diz respeito aos tratamentos e cura, a autora destacou que as notícias falsas buscaram incentivar o uso de medicamentos e métodos não eficazes, além de desprezarem as medidas básicas de prevenção. Moreira *et al.* por fim categoriza os conteúdos falsos sobre governos e autoridades, que buscaram promover ou denegrir a imagem dessas figuras públicas utilizando-se de dados não verídicos no cenário da pandemia.

3.3 ELEMENTOS DO DESIGN DA INFORMAÇÃO

O design da informação é o campo que se dedica à organização e apresentação de dados para que os mesmos se tornem informações, buscando viabilizá-las considerando os diferentes contextos de comunicação (SHEDROFF, 1999). Nesse sentido, tal estudo da linguagem visual baseia-se no entendimento de como palavras, imagens e formas interagem entre si na formação de um conteúdo unificado (JACOBSON, 1999). Esse conteúdo tem o papel de levar a melhor compreensão da informação, o que se torna ainda mais efetivo quando o leitor dispõe da capacidade de captar os significados a partir do entendimento dos elementos visuais utilizados (CLEMENTINO *et al.*, 2021). Ainda sobre a importância

desse campo de estudo para a transmissão de informações, Quintão e Triska afirmam que:

Com o desenvolvimento tecnológico e o conseqüente aumento da disseminação de informações em diferentes suportes, a visualização de dados se tornou ainda mais complexa e, nesse contexto, o design de informação pode ser considerado um importante recurso para apresentar diferentes conteúdos, de maneira adequada e clara, também em meios digitais (QUINTÃO E TRISKA, 2014, p. 116).

Tendo isso em vista, Santaella (2002) aponta que, em meio a um cenário marcado pela abundância de conteúdos informacionais, torna-se essencial a compreensão de seus signos para uma análise mais profunda da mensagem. Assim, além de investigar os componentes e estratégias fundamentais do design da informação, este tópico também busca embasamento nos conceitos da semiótica, buscando compreender a relação entre os elementos visuais e o processo de interpretação da informação.

3.3.1 Elementos Básicos e Sintáticos da Comunicação Visual

Dondis (2007) define os componentes fundamentais como a matéria prima para a composição da informação visual, e que mesmo em pequena quantidade, constituem a base de tudo o que é visto pelo olho humano. Esse grupo é composto essencialmente pelos conceitos de ponto, linha, forma e cor, e produzem sentido através de sua ordenação, recurso sustentado pelos conceitos da sintaxe visual (DONDIS, 2007). Esta última se refere à relação interativa dos elementos, que formam uma composição visual tendo em vista um significado, envolvendo noções como a de direção, escala, equilíbrio e hierarquia (DONDIS, 2007,).

3.3.1.1 Componentes Visuais Básicos

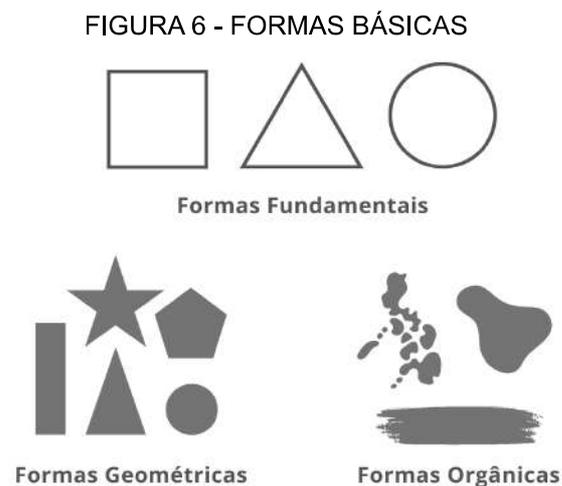
a) Ponto, Linha e Plano

Lupton (2008, p.13) define esses elementos como os “alicerces do design”, uma vez que a partir deles é possível conceber imagens, ícones, texturas, diagramas, assim como sistemas tipográficos. O ponto se refere à unidade básica dos elementos visuais e assinala uma determinada posição no espaço, sendo simples e irreduzível (DONDIS, 2007). Já a linha é um agrupamento infinito de pontos com a função de ligar um ponto a outro (LUPTON, 2008), e que pode

adquirir formato reto, curvo, quebrado, irregular ou à mão (WONG, 2010). O plano é uma superfície de duas dimensões, altura e largura, e se refere ao percurso realizado por uma linha (LUPTON, 2008).

b) Forma

As formas são elementos concretos formados por linhas, e se caracterizam por ocupar algum espaço, podendo também possuir volume (WONG, 2010). Quando bidimensionais, classificam-se como planos, tendo sua origem a partir de três formas fundamentais: o triângulo, o círculo e o quadrado (DONDIS, 2007). Dondis (2007) ressalta que a partir dessas últimas é possível gerar infinitas combinações, criando novas formas derivadas (Figura 6). Estas também podem ser classificadas em geométricas, cuja forma origina-se a partir de cálculos; ou orgânicas, constituídas por curvas livres (WONG, 2010, p. 47).



FONTE: Adaptado de Dondis (2007), Wong (2010) e Clementino et al. (2021).

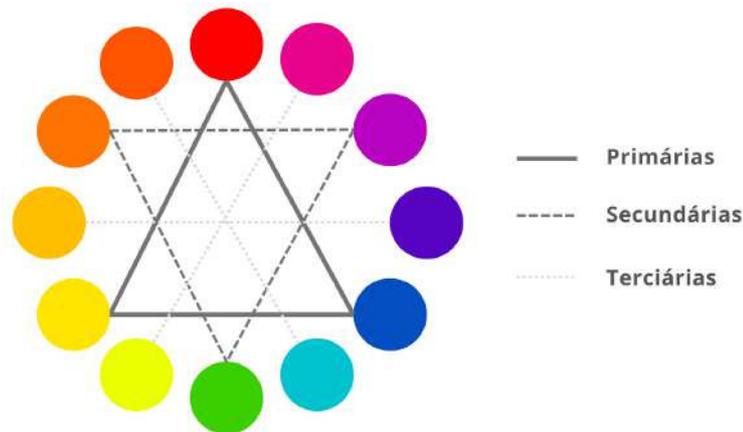
Além disso, as formas podem assumir dimensão tridimensional, caracterizada pela profundidade, além de serem a base para representações de elementos mais complexos. Nessa perspectiva, Dondis (2007) as classifica basicamente nos níveis representativo, que retrata fielmente o objeto real, como fotografias e desenhos realistas; e simbólico, que simplifica ao máximo a representação mas preserva a mensagem, à exemplo de ícones minimalistas.

c) Cor

O uso das cores na comunicação visual baseia-se na necessidade de denotar atmosferas específicas, além de destacar e diferenciar informações

(LUPTON, 2008). Elas são classificadas em (Figura 7): primárias, que não resultam de nenhuma mistura de cores; secundárias, que surgem da mistura de duas primárias; terciárias, que provém da junção de uma cor primária com uma secundária; complementares, que se encontram em lados opostos no círculo cromático; e análogas, que se situam próximas umas às outras.

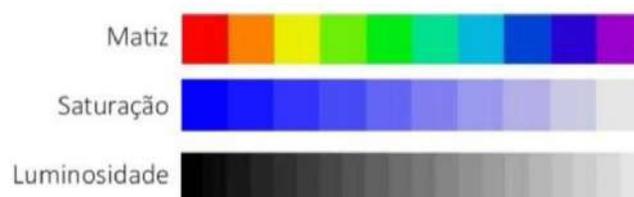
FIGURA 7 - CLASSIFICAÇÃO DAS CORES



FONTE: Adaptado de Lupton (2008).

Quanto às características (Figura 8), as cores possuem propriedades de: escurecimento, que se refere à adição de preto na cor; clareamento, ou adição de branco; e saturação, que mede sua intensidade baseando-se na adição de cinza (LUPTON, 2008).

FIGURA 8 - CARACTERÍSTICAS DAS CORES



FONTE: Clementino et al. (2021).

d) Tipos

São os caracteres ortográficos criados para fins de reprodução, cuja concepção é baseada nos estudos e práticas da tipografia (FARIAS, 2016), campo do design que concede uma forma física à linguagem verbal e seu conteúdo

(LUPTON, 2004). As tipografias possuem tipos que podem ser classificados sucintamente em com serifa, sem serifa e escriturais (SPIEKERMANN, 1993 apud FARIAS, 2016); cujas famílias são compostas por variações de espessura (Figura 9).

FIGURA 9 - CLASSIFICAÇÃO BÁSICA DE TIPOGRAFIAS



FONTE: Adaptado de Spiekermann (1993) apud Farias (2016).

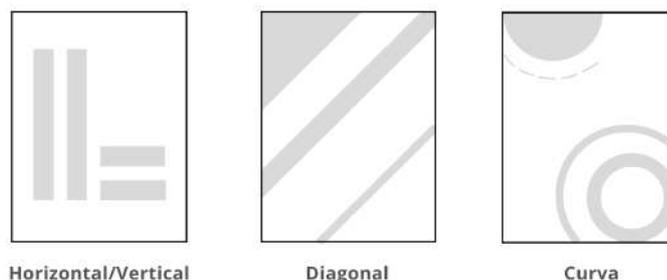
Além disso, a tipografia também abrange o estudo de diretrizes de alinhamento e proporção: o *kerning*, ou espaçamento entre pares de caracteres; *tracking*, que define o espaço entre todos os caracteres; e *line spacing*, que organiza o espaço entre as linhas (LUPTON, 2006).

3.3.1.2 Estruturação da Informação Visual

a) Direção

Dondis (2007) separa as orientações em três tipos fundamentais. A primeira é a referência horizontal-vertical, cujo principal atributo é a ideia de estabilidade do conteúdo; enquanto a segunda, a direção diagonal, evidencia o conceito de instabilidade. Por último, a orientação curva é associada à abrangência e repetição da informação (Figura 10).

FIGURA 10 - DIREÇÕES BÁSICAS



FONTE: Adaptado de Dondis (2007).

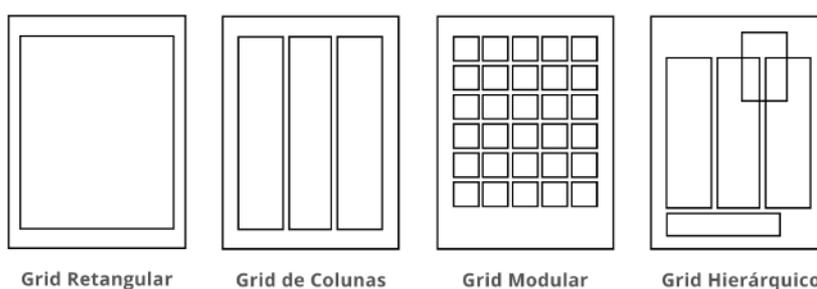
b) Contraste

Consiste no emprego simultâneo de elementos que se opõem, buscando prender a atenção e intensificar determinado significado (DONDIS, 2007). É apresentado através de elementos com características extremas entre si, principalmente quanto ao tamanho, forma e cor (WONG, 2010).

c) *Grid*

É um conjunto de linhas-guia que tem o objetivo de auxiliar no alinhamento dos elementos visuais, criando uma estrutura base de organização do conteúdo de uma página (LUPTON, 2008). Apesar de variarem de acordo com o objetivo do conteúdo visual, os *grids* possuem uma classificação básica (Figura 11), na qual podem ser retangulares, de colunas, modulares ou hierárquicos (SAMARA, 2013).

FIGURA 11 - VARIAÇÕES DE *GRIDS*



FONTE: Adaptado de Samara (2013).

d) Hierarquia

Se refere à ordem de importância dos elementos de uma composição. Controla a transmissão e o impacto da mensagem através do emprego de tamanhos, cores e *grids* específicos, que sinalizam a mudança de um nível para outro (LUPTON, 2008).

3.3.1.3 Estratégias de Comunicação Visual

Essas técnicas proporcionam múltiplas possibilidades de expressão visual, sendo descritas, em sua maioria, a partir de suas características opostas (GOMES FILHO, 2007). O quadro abaixo, baseado no mapeamento de Dondis, Gomes Filho, e Clementino *et al.*, destaca categorias conceituais básicas pertinentes para compreensão de uma leitura visual.

QUADRO 2 - SÍNTESE DAS CATEGORIAS CONCEITUAIS

Simetria	O elemento posto de um lado da linha central é repetido de forma idêntica do outro lado
Assimetria	Os lados opostos dos eixos de referência são diferentes, causando desequilíbrio
Minimização	Uso mínimo de elementos informacionais, baseia-se no essencial
Exagero	Uso de elementos visuais em abundância
Transparência	Permite a visualização do objeto e o que está atrás dele
Opacidade	O elemento opaco bloqueia a visão do que está atrás dele
Exatidão	Representação semelhante ao real
Distorção	Não realista, modificação da forma
Sequência	Os componentes são organizados de maneira contínua e lógica
Aleatoriedade	Aparente desorganização na disposição dos elementos
Ambiguidade	Indefinição da forma, que induz múltiplas interpretações
Clareza	Escolha e organização de elementos para que estes levem a mensagem objetivamente
Singularidade	Induz a atenção para um elemento principal, utilizando poucos elementos
Sobreposição	Organiza os componentes uns em cima dos outros, em geral enfatizando mais de um elemento

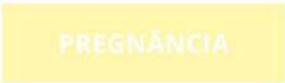
FONTE: Adaptado de Dondis (2007), Gomes Filho (2009), Clementino et al. (2021)

3.3.1.4 Preguinância da Forma

A pregnância da forma é o princípio que fundamenta as teorias da *Gestalt*, cujas leis tiveram o objetivo de assimilar os mecanismos da percepção humana em relação às formas (GOMES FILHO, 2009). Esse conceito de pregnância parte do ponto em que, na formação de imagens, os atributos de equilíbrio, clareza e harmonia visual são os parâmetros essenciais para a leitura visual (CLEMENTINO *et al.*, 2021). Nesse sentido, Gomes Filho (2009) aponta que quanto mais clara for a organização visual do objeto, em termos de facilidade de compreensão e rapidez da leitura, maior será a pregnância.

Tendo isso em vista, as composições com excesso de informações visuais e uso práticas que dificultam a visualização (Figura 12), são consideradas de baixa pregnância. Essas práticas são perceptíveis sobretudo na relação entre as cores do conteúdo e do fundo; na escolha de fontes tipográficas; no equilíbrio e alinhamento dos componentes; e na nitidez da imagem (GOMES FILHO, 2009).

FIGURA 12 - COMPARATIVO ENTRE PREGNÂNCIA ALTA E BAIXA

	Alta Pregnância	Baixa Pregnância
Contraste		
Fonte		
Nitidez		

FONTE: Adaptado de Gomes Filho (2009).

3.3.1.5 Qualidades do Design da Informação quanto à Forma da Mensagem

Essas propriedades foram estabelecidas por Redig (2004, p. 61), que apontou as “condições indispensáveis para o Design de Informação existir”. Dessa forma, quanto à forma da mensagem, tais condições são: analogia entre a informação e sua representação gráfica; clareza da informação; concisão, isto é, “sem signos ou palavras supérfluas ou dispensáveis” (REDIG, 2004, p. 63); ênfase nos elementos mais relevantes, também priorizando a legibilidade; coloquialidade, ou seja, uso de termos comuns na linguagem verbal; consistência no significado dos signos; e cordialidade, que consiste no uso de linguagem respeitosa.

3.3.2 A Semiótica na Comunicação Visual

A semiótica é a área do conhecimento que estuda os signos, elementos que se materializam e possuem significado, presentes em todas as linguagens (JOLY, 1996 apud DE MELO, 2015). Por abranger a investigação da linguagem visual, a

semiótica também se faz relevante para os estudos do design, uma vez que “fornece base teórica para os designers resolverem as questões comunicacionais e de significação e tratar do processo de geração de sentido do produto” (NIEMEYER, 2007, p.22).

3.3.2.1 As Teorias Semióticas no Design

Na perspectiva da semiótica de Peirce (1977), as categorias universais para a interpretação da linguagem são divididas em primeiridade, ou impressão imediata do objeto; secundidade, onde materializa-se o que foi percebido na primeira fase; e terceiridade, que se refere à interpretação da mensagem (SANTAELLA, 2007).

Já Braida e Nojima (2014), relacionam com o campo do design as categorias semióticas de Morris (1976): a sintática, que diz respeito aos aspectos técnicos e estruturais do signo; a semântica, que abrange o processo de significação do signo; e a pragmática, que estuda a função prática do signo (BRAIDA E NOJIMA, 2014). Além disso, no que diz respeito às funções dos produtos do design, Löbach (2007) as distingue em três principais: estética, simbólica e prática. A função estética corresponde aos aspectos percebidos por meio dos sentidos; a simbólica se refere aos atributos formados a partir de fatores sociais e psicológicos do observador; e a prática é a aplicação do produto tendo em vista sua função principal (LÖBACH, 2007).

Nesse sentido, tais teorias podem ser correlacionadas, tendo como elemento central o signo, que corresponde à composição visual a ser analisada (BRAIDA E NOJIMA, 2015). A relação pode se dar na configuração triádica, baseada na classificação peirceana (Figura 13):

FIGURA 13 - CORRELAÇÃO ENTRE TEORIAS SEMIÓTICAS E O DESIGN



FONTE: Adaptado de Braida e Nojima (2015).

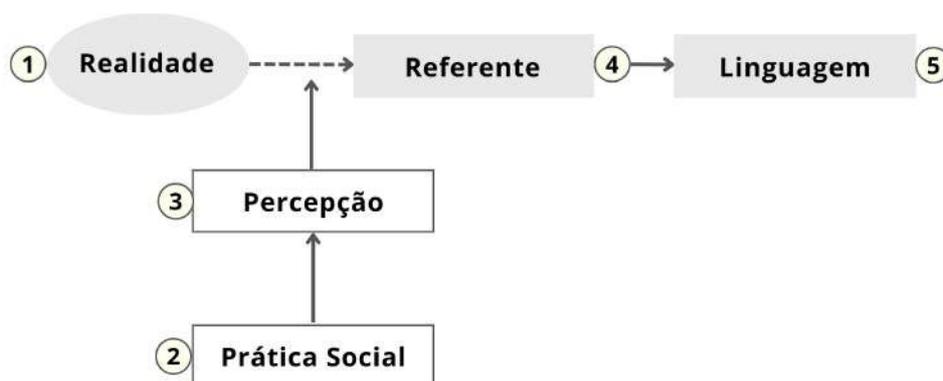
Santaella (2005) também propõe a análise semiótica a partir de três pontos de vista, análogos aos conceitos de Peirce e Morris, sendo eles:

- a) Ponto de vista qualitativo-icônico: analisa-se aspectos como cores, linhas, formas e composição do produto, peça ou imagem, responsáveis pela primeira impressão causada no receptor (SANTAELLA, 2005). Se relaciona, portanto, com as dimensões sintáticas e da primeiridade.
- b) Ponto de vista convencional-simbólico: abrange os aspectos representativos do objeto analisado, os padrões de design e os conceitos que estão associados a eles, assim como os valores agregados culturalmente (SANTAELLA, 2005). Dessa forma, é análogo às dimensões semânticas e da secundidade.
- c) Ponto de vista singular-indicativo: nessa perspectiva, as qualidades estruturais da composição são vistas em função de seu uso e aplicação. Observa-se também seu contexto de origem e ambiente de utilização. Assim, pode ser associado às dimensões pragmática e da terceiridade.

3.3.2.2 A Prática Social

Esse conceito se refere ao conjunto de costumes culturais que se configuram como o principal mecanismo de influência na percepção da realidade (BLIKSTEIN, 2018). Tendo isso em vista, Blikstein (2018) destaca que a realidade propriamente dita, ao passar pelo filtro da prática social, transforma-se no referente, que por sua vez consiste na realidade percebida pelos sentidos, e portanto o ponto de partida para a construção de uma linguagem (Figura 14).

FIGURA 14 - REALIDADE, REFERENTE E PRÁTICA SOCIAL



FONTE: Adaptado de Blikstein (2018)

Pater (2017) evidencia elementos e composições do design cujas interpretações foram sugestionadas de acordo com a prática social dos observadores. As cores, por exemplo, possuem diferentes associações de acordo com padrões culturais, sendo utilizadas para diferenciar emoções, gêneros e ideologias, podendo também atuar na consolidação de estereótipos e preconceitos. O uso do rosa para associar ao gênero feminino e do azul para o masculino, assim como o emprego do branco para designar pureza, e do preto para representar o degradante, são exemplos de construções que corroboram para a discriminação de gênero e raça (PATER, 2017).

As diferentes interpretações de símbolos também expressam a relação entre realidade e prática social. Os ícones de sinalização mundial exemplificam esse cenário, uma vez que nem sempre representam o padrão de uma cultura. O símbolo de restaurante, por exemplo, representado por um garfo e uma faca, não abrange culturas que não utilizam esses utensílios (PATER, 2017). Desse modo, é

perceptível a interferência da prática social na percepção da realidade, configurando-se como o aspecto que constrói as ideias convencionais e compartilhadas culturalmente (SANTAELLA, 2005).

3.3.3 O Design de Notícias

Esse campo do design se dedica em potencializar o discurso jornalístico em prol da transmissão de informações, através da definição dos aspectos gráficos do conteúdo a fim de produzir sentido (CLEMENTINO *et al.*, 2020). Dessa forma, o projeto gráfico influencia diretamente na geração do significado dos enunciados, a partir da estruturação dos elementos verbais e não verbais (MORAIS, 2018). Assim, em relação às notícias, o design da informação participa da criação da identidade dos veículos de comunicação através da padronização visual nas composições, o que também confere credibilidade ao conteúdo (MORAIS, 2018).

Clementino *et al.* (2020) sinaliza que, da mesma forma que a ordenação e escolha dos elementos gráficos podem indicar confiabilidade, estes atributos também possibilitam a identificação de *fake news*. Desse modo, as informações falsas “apresentam discursos próprios a partir da adoção de elementos visuais característicos” (CLEMENTINO *et al.*, 2020, p. 128), perceptíveis através de sua análise visual e tendo em vista os parâmetros adequados de diagramação da informação.

Sendo assim, Clementino *et al.* (2020) aponta os principais padrões do design adequado para notícias no ambiente da rede social. Quanto ao uso de cores, as escolhas possuem harmonia e são poucas as variações de matizes no conteúdo textual; já o enquadramento prioriza a imagem, que se evidencia em relação ao texto. Também se destaca o uso de poucos elementos na composição, a ausência de *emojis* entre os textos, uso de fontes com serifa no corpo do texto, assim como a alta pregnância dos componentes (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

4 ANÁLISE VISUAL DE *FAKE NEWS*

Este tópico dedica-se à explanação do processo de leitura visual dos conteúdos de desinformação selecionados, assim como a identificação dos atributos visuais característicos dessas amostras analisadas. Dessa forma, em primeiro lugar foi realizado o detalhamento da seleção do grupo amostral, para a posterior descrição da ferramenta utilizada para o estudo de seus componentes visuais. Tal instrumento, por sua vez, baseia-se na categorização dos conceitos do design da informação, buscando promover o emprego consciente da gramática visual (DE SOUSA, 2013), tendo em vista a interpretação da mensagem contida na composição.

A partir disso, iniciou-se a análise prática de cada um dos conteúdos, através da identificação dos atributos visuais e conceituais dos elementos da composição. Já a última etapa consistiu na observação comparativa das *fake news* estudadas, com o intuito de detectar padrões tendo em vista os parâmetros apropriados do design da informação, sobretudo o de notícias. Assim, essa última fase parte do ponto em que “a mente humana funciona por reconhecimento de padrões, sendo atraída por padrões já conhecidos em detrimento dos desconhecidos” (SANTAELLA, 2019, p. 18). Nesse sentido, a análise visual realizada tem o propósito de apontar as estratégias de composição mais frequentes nos conteúdos falsos que atraem e enganam os usuários.

4.1 DEFINIÇÃO DO GRUPO AMOSTRAL

O grupo amostral estudado neste trabalho é composto por doze informações falsas, veiculadas na rede social *Twitter* no formato de imagem *jpg*, e que foram previamente confirmadas como falsas, através de quatro diferentes páginas oficiais de checagem (Quadro 3). Tal pesquisa documental se deu em diferentes fontes de checagem com o objetivo de manter a maior neutralidade possível. Além disso, quanto à delimitação temática, todas as *fake news* escolhidas desinformam a respeito da pandemia de covid-19, possuindo subtemas em relação à vacinas, estatísticas, tratamento e postura das autoridades governamentais.

QUADRO 3 - DELIMITAÇÃO DO GRUPO AMOSTRAL

Tema	Pandemia da Covid-19				
	Vacinas	Estatísticas da doença	Tratamento e medidas preventivas	Postura das autoridades do governo	
Página de checagem	G1 - Fato ou Fake	Agência Lupa	Boatos.org	AosFatos.org	
	Palavras chave de busca: pandemia, covid-19, coronavírus, vacina, distanciamento social, quarentena, teste covid, isolamento, máscaras, mortes por covid, variantes covid				
Página de retirada (jpg)	Twitter				
Tipo de fake news	Conteúdo Impostor	Falso Contexto	Falsa Conexão	Conteúdo Manipulado	Conteúdo Fabricado

FONTE: A autora (2022).

A partir dessa delimitação, as amostras para a investigação foram selecionadas (Figura 15) e classificadas (Quadro 4).

FIGURA 15.1 - GRUPO AMOSTRAL SELECIONADO



FIGURA 15.2 - GRUPO AMOSTRAL SELECIONADO



FONTE: Retiradas do *Twitter* (2022).

QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO AMOSTRAL

Amostra	Tema	Página de checagem	Tipo
1	Medidas preventivas	Agência Lupa/ AosFatos.org	Conteúdo impostor/ Falso contexto
2	Vacina/ Estatísticas	Agência Lupa/ G1	Conteúdo impostor/ Conteúdo fabricado
3	Tratamento	Boatos.org/ AosFatos.org	Conteúdo fabricado
4	Postura do governo	Agência Lupa/ Boatos.org	Falso contexto/ Conteúdo manipulado
5	Estatísticas	G1/ AosFatos.org	Conteúdo manipulado/Conteúdo fabricado
6	Vacina	Agência Lupa/ G1	Falsa conexão/ Conteúdo manipulado
7	Medidas preventivas	Agência Lupa/ AosFatos.org	Falso contexto/ Conteúdo impostor
8	Vacina	AosFatos.org/ G1	Falso contexto/ Conteúdo impostor
9	Tratamento	Agência Lupa/ G1	Conteúdo manipulado/Conteúdo fabricado
10	Tratamento	Agência Lupa/ G1	Falsa conexão/ Conteúdo manipulado
11	Estatísticas/ Postura do governo	Agência Lupa/ AosFatos.org	Conteúdo fabricado
12	Vacina	AosFatos.org/ G1	Conteúdo manipulado/ Falso contexto

FONTE: A autora (2022).

4.2 FERRAMENTA DE SUPORTE À ANÁLISE VISUAL

O processo de análise se deu por meio da aplicação de um quadro composto pelos conceitos fundamentais do design da informação, tendo em vista a leitura

visual. Dessa forma, o método foi realizado através do exame individual de cada componente da amostra selecionada, desde os atributos tipográficos até os aspectos imagéticos e de ordenação do conteúdo. Em seguida, a partir das conclusões da etapa anterior, foi feita a observação comparativa entre as amostras do grupo, também mediante o emprego do instrumento de análise visual.

4.2.1 Ferramenta para a Análise Individual da Amostra

A criação do instrumento foi baseada na noção utilizada por Clementino *et al.* (2021, p. 42), de que “a quantificação de elementos e características de ordenamento” se configuram como um meio que direciona a avaliação de mensagens. Nesse sentido, a ferramenta realiza a investigação quantitativa das propriedades sintáticas da composição, para posteriormente servir de apoio às conclusões qualitativas que estabelecem a relação entre a construção visual e os aspectos semânticos da *fake news* estudada. Desse modo, a ferramenta discrimina os parâmetros do design em quatro categorias: a de formas imagéticas; formas tipográficas; cores da composição; e atributos conceituais e de ordenação. Em cada uma das categorias o estudo é feito observando-se os componentes de maneira individual, indicados em uma legenda, tal qual a Figura 16.

FIGURA 16 - MODELO DE NUMERAÇÃO DOS COMPONENTES



FONTE: Adaptado pela autora (2022).

4.2.1.1 Categorias do Quadro de Análise de Formas Imagéticas

A investigação das propriedades a seguir busca compreender a relação das combinações de imagens, desenhos e formas geométricas com a conduta enganosa do conteúdo. Já o detalhamento dos conceitos abaixo, utilizados como parâmetros para o estudo, estão descritos no tópico referente aos elementos básicos do design da informação.

- a) Formato: geométrico ou orgânico.
- b) Tamanho: pequeno, médio ou grande. Tal classificação baseia-se na observação da proporção entre os tamanhos dos elementos.
- c) Dimensão: bidimensional ou tridimensional.
- d) Imagem: representativa ou simbólica.
- e) Nitidez: baixa, média ou alta. As formas consideradas de alta nitidez são visíveis e com clareza de detalhes; as de nitidez mediana permitem a sua visualização, porém sem detalhes; e as com baixa nitidez se referem às formas de difícil identificação.

Quanto à estrutura do quadro (Figura 17), a coluna de “elementos” indica os mesmos componentes assinalados na legenda, como na Figura 16. Já a linha referente aos resultados apresenta uma breve conclusão qualitativa da categoria.

FIGURA 17 - SEÇÃO PARA ANÁLISE DA FORMA IMAGÉTICA

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1												
2												
3												
4												
5												
RESULTADO												

FONTE: A autora (2022).

4.2.1.2 Categorias do Quadro de Análise de Formas Tipográficas

O estudo dessas características visa identificar os elementos textuais de baixa legibilidade, relacionando-os com seus aspectos visuais.

- a) Estilo: com serifa, sem serifa ou escriturais.
- b) Tamanho: pequeno, médio ou grande.
- c) Espessura: *light*, ou com espessura fina; regular, com espessura mediana; e *bold*, em negrito.
- d) Espaçamento entre caracteres: normal; positivo, isto é, com maior distanciamento entre caracteres; negativo, que possui maior estreitamento; e irregular, cujo espaçamento tem tamanhos diferentes.
- e) Espaçamento entre linhas: mensurado em pontos, os parâmetros foram de 1pt para pequeno; 1,5 pt para médio; e 2 pts para grande.
- f) Nitidez do texto: baixa, média ou alta.

Tais atributos foram estruturados no quadro a seguir (Figura 18):

FIGURA 18 - SEÇÃO PARA ANÁLISE DA FORMA TIPOGRÁFICA

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
4																			
5																			
6																			
7																			
RESULTADO																			

FONTE: A autora (2022).

4.2.1.3 Categorias do Quadro de Análise das Cores

A observação de tais propriedades (Figura 19) tem o intuito de compreender a relação entre as combinações cromáticas e a finalidade das formas frente ao propósito de atrair a atenção do usuário e desinformar.

- a) Matiz: verdes, azuis, roxos, rosas, vermelhos, laranjas, amarelos.
- b) Saturação: cores neutras ou intensas.
- c) Luminosidade: adição de branco ou adição de preto.

FIGURA 19 - SEÇÃO PARA ANÁLISE DAS CORES

COR											
Elementos	Variações										
	Matiz							Saturação		Luminosidade	
								Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto
1											
2											
3											
4											
5											
RESULTADO											

FONTE: A autora (2022).

4.2.1.4 Categorias do Quadro de Análise de Atributos Conceituais e de Ordenação

Os atributos foram separados tendo como base suas características opostas, sendo eles: exatidão ou distorção; alinhamento ou desalinhamento; exagero ou minimização; e ambiguidade ou clareza (Figura 20). A observação de tais características tem o propósito de assimilar o efeito das formas no momento em que interagem com os outros componentes visuais. Além disso, esta seção também apoia a identificação de propriedades que influenciam na interpretação tendenciosa da mensagem.

Esta categoria também engloba a análise da ordenação da composição visual como um todo (Figura 21), tendo como parâmetros a sua direção; simetria ou

assimetria; sequência ou aleatoriedade na organização das informações; e singularidade ou sobreposição na distribuição de cada componente.

FIGURA 20 - SEÇÃO PARA ANÁLISE DE ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distorção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
1								
2								
3								
4								
5								
RESULTADO								

FONTE: A autora (2022).

FIGURA 21 - SEÇÃO PARA ANÁLISE DE ATRIBUTOS GERAIS DE ORDENAÇÃO

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/ Vertical	Diagonal	Ciclo						

FONTE: A autora (2022).

4.2.2 Ferramenta para a Análise Comparativa

O processo para análise comparativa possui um modelo que segue a mesma lógica das seções anteriores, porém neste caso, são as amostras como um todo que são comparadas entre si, tendo cada característica repetida assinalada de uma cor diferente, à exemplo da Figura 22. Dessa forma, a partir da observação das características mais recorrentes nas notícias falsas, foi realizada a análise de seus atributos tendo como parâmetro as diretrizes de pregnância da forma, qualidade essencial presente em conteúdos verídicos. Assim, foram apresentadas conclusões quanto à nitidez do conteúdo, leituraabilidade, alinhamento, equilíbrio na ordenação das informações, assim como o contraste e harmonia entre as cores.

FIGURA 22 - EXEMPLO DO MODELO PARA A ANÁLISE COMPARATIVA

COMPARATIVO FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Amostra	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	G	O	P	M	G	2D	3D	R	S	B	M	A
1		•		•		•			•		•	
2		•			•		•	•				•
3		•			•		•	•		•		
4		•			•		•	•		•		
5		•			•		•	•		•		
6	•				•	•		•			•	
7	•				•	•			•			•
8	•			•		•			•		•	
9		•		•			•	•			•	
10	•			•		•		•		•		
11	•				•		•		•		•	
12	•				•	•		•			•	

FONTE: A autora (2022).

4.3 EXECUÇÃO DA ANÁLISE VISUAL

4.3.1 Descrição do Estudo da Amostra 1

O presente tópico se dedica à demonstração prática do processo de análise visual, tendo em vista a observação dos atributos da Amostra 1 (Figura 23), pertencente ao grupo das notícias falsas selecionadas. O processo de investigação das demais amostras encontra-se descrito no apêndice do documento.

FIGURA 23 - ANÁLISE VISUAL DA AMOSTRA 1

CONTEÚDO FALSO 1

Categoria do Tema: Medidas Preventivas
Descrição: Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis a COVID-19
Classificação: Conteúdo Impostor e Falso Contexto

LEGENDA	
1	imagem de fundo
2	forma de fundo
3	logo verde e amarela
4	logotipo "aliados brasil"
5	título "reviravolta"
6	texto em amarelo
7	parágrafo com citação



FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1		•			•		•	•			•	
2		•		•		•			•		•	
3		•	•			•			•	•		
RESULTADO	Todas as formas são orgânicas		Variação de tamanhos em busca de hierarquia			Somente imagem de fundo com profundidade		Predomínio de formas simbólicas		Nitidez mediana para baixa		

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
4		•		•				•	•					•			•		
5		•			•			•				•			•		•		
6		•		•				•	•					•			•		
7		•		•			•				•				•		•		
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa			Hierarquia visual pela variação de tamanhos			Maioria com alta espessura			Variação de espaçamento e presença de irregularidade				Espaço duplo em maioria			Nitidez mediana		



LEGENDA	
1	imagem de fundo
2	forma de fundo
3	logo verde e amarela
4	logotipo "aliados brasil"
5	titulo "reviravolta"
6	texto em amarelo
7	parágrafo com citação

COR										
Elementos	Variações									
	Matiz				Saturação		Luminosidade			
							Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
RESULTADO	Predominância de cores quentes				Elementos em maior tamanho possuem cores intensas			Equilíbrio no uso do claro e escuro		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distorção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
RESULTADO	Predominância de formas exatas		Presença de desalinhamento		Predominância do exagero		Três componentes são possivelmente ambíguos	

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/ Vertical	Diagonal	Ciclo	•		•			•
•								

RESULTADO: ordenação geral é simétrica, possui sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Realiza sobreposição de componentes.

FONTE: A autora (2022).

A partir desta apuração, foram assinalados qualitativamente os aspectos que se evidenciaram na composição, tendo em consideração os parâmetros visuais utilizados em materiais verídicos. Desse modo, foram realizados apontamentos quanto às:

a) Imagens e desenhos:

Preferência pelo uso de formas orgânicas e inexatas apresentadas de tamanhos diferentes, com o objetivo de hierarquizar as informações. O maior destaque está na imagem de fundo, que com formas grandes e cor vermelha, transmitem exagero, urgência e contrastam com a informação na frente. Apesar da nitidez dessas formas ser mediana, o elemento 3, em verde e amarelo, se destacou pelo tamanho muito pequeno e de baixa resolução, o que dificulta a sua visualização.

b) Tipografias:

Uso exclusivo de fontes sem serifa com o intuito de transmitir objetividade. As informações em maior destaque (5 e 6) possuem alta espessura e cores claras, para gerar contraste com o fundo. Entretanto, a palavra em maior destaque (6) possui espaçamento irregular. Já o elemento 7 possui o espaçamento entre caracteres muito pequeno, o que dificulta a leitura. A fonte está em itálico, buscando passar a ideia de credibilidade para a citação de falso contexto, que por sua vez, possui erro de pontuação (aspas incompletas). O elemento 6 possui legibilidade muito baixa, devido ao baixo contraste com o fundo e baixa resolução.

c) Atributos conceituais e de ordenação:

A direção da composição segue a orientação horizontal e vertical, priorizando

a simetria e sequencialidade lógica das informações, para que a leitura seja feita na ordem convencional. Por outro lado, quase metade dos componentes se encontram desalinhados, o elemento 7 está desalinhado em relação à forma 2; assim como o 3 e o 4 estão posicionados de maneira aleatória e extrapolando a margem, o que contradiz a lógica adotada para a composição. Quanto aos atributos conceituais, o conteúdo tem formas exatas em sua maioria, que por outro lado se destacaram pelo exagero, através de cores de alta saturação, alto contraste entre claro e escuro e uso de fonte em negrito.

4.3.2 Síntese da Leitura Visual pelo Ponto de Vista da Semiótica

Neste tópico são sintetizadas as conclusões das análises de cada uma das amostras de conteúdo falso, tendo como diretrizes os três níveis de interpretação da mensagem segundo a correlação entre as teorias semióticas de Peirce (1977) e Morris (1976), realizada por Braida e Nojima (2015). Dessa forma, os níveis foram categorizados em: primeiridade ou dimensão sintática; secundidade ou dimensão semântica; e terceiridade ou dimensão pragmática (Quadro 5).

QUADRO 5 - SÍNTESE DA ANÁLISE VISUAL PELO PONTO DE VISTA SEMIÓTICO

Amostra da Fake News	Nível		
	Primeiridade	Secundidade	Terceiridade
1	Manchete em destaque pelo tamanho e cor amarela intensa. Texto explicativo com menor contraste e alto desalinhamento.	Busca chamar maior atenção à manchete apelativa. Utiliza a cor vermelha na imagem de fundo para transmitir urgência. Atribui a informação falsa à USP, em busca de credibilidade.	Função de desinformar à respeito do isolamento social, e estimular aglomerações.
2	Estrutura que prioriza a imagem, utiliza poucas cores e destaca o texto no topo, buscando semelhança com o modelo de notícias verídicas.	Uso de cor vermelha intensa para destacar o texto falso, e dar o tom de urgência. A imagem induz o leitor a acreditar que Bill Gates é a fonte da informação.	Função de desinformar à respeito da vacina, com o objetivo de causar dúvida e medo quanto a sua eficiência.
3	Composta por um texto em tamanho pequeno inserido em uma imagem. Utiliza alto nível de gradiente de azul com alta saturação.	Busca chamar atenção primeiramente para a imagem, para que o texto seja lido já com pensamento tendencioso.	Função de desinformar à respeito do tratamento da covid-19, minimizando sua seriedade.
4	A composição possui alto número de elementos, com predomínio de verde, amarelo e azul em alta saturação.	Busca chamar atenção primeiramente para a imagem e texto que apela para a disseminação, porém minimiza as explicações e fontes. Aborda opiniões políticas e ideológicas como informações inquestionáveis	Função de desinformar à respeito do posicionamento do governo, induzindo a opinião positiva quanto à Jair Bolsonaro.

5	Destaque para a imagem central e títulos em cor intensa. Possui alinhamento dos elementos, o que se assemelha com materiais verídicos.	Possui exagero pela associação de um conteúdo fictício a um cenário real. A repetição do título com mesmo nível de destaque também demonstra a origem apelativa da composição.	Função de suscitar crenças conspiratórias, e gerar dúvida quanto à não transparência de autoridades
6	Fundo com cor semelhante à imagem, o que a neutraliza em relação ao conteúdo escrito. Possui desalinhamento na ordenação da imagem e parágrafo.	O texto provocativo no topo é o que mais se destaca, com o intuito de influenciar na interpretação da imagem. Descontextualiza totalmente o documento do partido fascista, por isso este é minimizado pelo baixo contraste com o fundo.	Função de desinformar à respeito da medida do passaporte sanitário, buscando associar tal medida à ideologia fascista.
7	A estrutura da maior destaque para as frases falsas, através do tamanho grande e uso do vermelho. Minimiza o texto explicativo, e posiciona o conteúdo textual de forma desalinhada.	Tem a intenção de impactar o leitor, realizando o apelo através do uso de maiúsculas, fonte em negrito e cor vermelha intensa. O X vermelho também induz a interpretação negativa do uso de máscaras.	Função de desinformar à respeito do uso de máscaras, induzindo o seu não uso, durante o período crítico da pandemia.
8	Uso de cores mais claras e neutras, além de estrutura simples e padrão, ordenando as informações em tópicos. Por outro lado, possui recorrência de desalinhamento.	A frase em destaque está em forma de pergunta com o intuito de dialogar com o leitor e se assemelhar à um material informativo. Além disso, foi utilizado um símbolo com a bandeira do Brasil buscando ser associado a um material oficial.	Função de desinformar à respeito da vacina, induzindo à não vacinação.
9	Estrutura que prioriza a imagem, utiliza poucas cores e destaca o texto no topo, buscando semelhança com o modelo de notícias verídicas.	Realiza a mesclagem de duas imagens que não possuem relação, buscando influenciar na interpretação do texto escrito. Também utiliza textura de papel para que a informação seja associada a um jornal. Porém o desalinhamento do texto é indicativo de montagem.	Função de desinformar à respeito do tratamento da covid-19, indicando medicamentos inadequados.
10	Estrutura que prioriza a imagem e utiliza poucas cores. Possui fonte e elementos que indicam ser uma postagem de rede social (números em azul e horário da postagem).	A imagem do documento é muito escura e possui uma sombra não identificável, indicando sua fabricação. Além disso, toda a composição possui um tom amarelado, indicando edição da imagem em busca de harmonia com o filtro usado na foto. Também possui escrita com tendência política, influenciando o leitor na sua interpretação.	Função de desinformar à respeito do tratamento da covid-19 e questionar a competência de profissionais de saúde.
11	Com predomínio das cores verde, amarelo e azul, o conteúdo evidencia igualmente a imagem, os símbolos e o texto.	O material se caracteriza principalmente pelo exagero, em busca de chamar a atenção para si. Por isso foram utilizadas cores muito intensas, repetição de elementos, escrita com pontuação excessiva e com posição política evidente.	Função de desinformar à respeito do isolamento social e causar uma imagem positiva de Jair Bolsonaro.
12	Estrutura que busca priorizar a imagem, e destacar o texto na parte superior, buscando semelhança com o modelo de notícias verídicas. Porém, foi a logo da Pfizer que foi colocada no lugar do texto de destaque.	Busca chamar atenção primeiramente para o logo da Pfizer e foto de seu presidente, o que influencia o restante da leitura, uma vez que atribui a informação a uma instituição de confiança. Também coloca uma legenda em outro idioma juntamente com sua suposta tradução, indício da descontextualização da fala.	Função de desinformar à respeito da vacina, induzindo à dúvida e não vacinação.

FONTE: A autora (2022).

4.3.3 Mapeamento de Padrões

Esta etapa se deu após a leitura visual completa de todas as *fake news* selecionadas, cujo processo consta no apêndice do documento, e cumpriu o papel

de identificar as características que mais se repetiram dentro do grupo amostral, tendo em vista o reconhecimento de padrões. Nesse sentido, cada cor empregada nos quadros a seguir se refere a um conjunto de repetições no que diz respeito aos aspectos visuais das informações falsas. Desse modo, a Figura 24 apresenta a aplicação do quadro comparativo quanto às imagens e desenhos:

FIGURA 24 - ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO ÀS IMAGENS E DESENHOS

COMPARATIVO FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Amostra	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	G	O	P	M	G	2D	3D	R	S	B	M	A
1		•		•		•			•		•	
2		•			•		•	•				•
3		•			•		•	•		•		
4		•			•		•	•		•		
5		•			•		•	•		•		
6	•				•	•		•			•	
7	•				•	•			•			•
8	•			•		•			•		•	
9		•		•			•	•			•	
10	•			•		•		•		•		
11	•				•		•		•		•	
12	•				•	•		•			•	

FONTE: A autora (2022).

Os quadros assinalados em amarelo demonstram a recorrência de imagens representativas em destaque, que retratam principalmente pessoas ou documentos (Figura 25), com o objetivo de levar credibilidade à informação. Estas possuem tamanho muito maior que o restante dos elementos, buscando se assemelhar com a estrutura utilizada em conteúdos verídicos. Por outro lado, o grupo amostral diferencia-se destes por empregar fotos com nitidez mediana ou baixa, ao invés de alta. Também mostrou-se frequente o uso de formas retangulares como elementos de fundo, com o intuito de gerar mais contraste e destacar a informação sobreposta.

FIGURA 25 - IMAGENS EVIDENCIADAS NAS AMOSTRAS



FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

Já na Figura 26, as repetições sinalizadas em amarelo denotam a preferência por fontes sem serifa, uma vez que transmitem objetividade, além de serem um estilo frequente em manchetes de notícias verdadeiras. Também foi muito corriqueiro o uso de texto com variação de espessura normal para *bold*, com o intuito de gerar um grande impacto e chamar a atenção do leitor.

FIGURA 26 - ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO ÀS FORMAS TIPOGRÁFICAS

COMPARATIVO FORMA (TIPO)																			
Amostra	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	CS	SS	E	P	M	G	L	R	B	N	P	N	I	1	1,5	2	B	M	A
1		•			•				•			•			•			•	
2		•			•				•			•		•					•
3	•			•				•		•					•			•	
4		•			•				•			•		•				•	
5		•			•				•		•			•					•
6	•			•				•		•					•			•	
7		•			•				•	•				•				•	
8		•			•				•	•				•				•	
9		•			•				•	•			•					•	
10		•			•			•		•				•				•	
11		•			•				•	•				•				•	
12	•				•			•		•				•				•	

FONTE: A autora (2022).

Além disso, praticamente todas buscaram gerar hierarquia através das diferenças de tamanho, colocando em maior tamanho as manchetes ou frases apelativas, e minimizando as explicações e suas fontes, que supostamente comprovam a afirmação em destaque (Figura 27). Quando houve o predomínio de texto em fonte com serifa, também observou-se o tamanho muito pequeno e espaçamento muito grande entre as linhas, atributos que minimizam a relevância do texto e dificultam sua leitura.

FIGURA 27 - COMPARATIVO ENTRE OS TEXTOS DE ALTO E BAIXO DESTAQUE



FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

Em relação às cores (Figura 28), as combinações mais recorrentes ocorreram entre as cores análogas verde, amarelo e azul, que por sua vez consistem nas cores da bandeira brasileira (Figura 29). Tal escolha cromática indica o intuito de gerar associações entre a informação divulgada e as autoridades do governo, sendo portanto um indício de busca por transmitir a ideia de oficialidade ao associar a informação ao governo; ou indicativo de influência de ideologias políticas na concepção e disseminação dos conteúdos falsos.

FIGURA 28 - ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO ÀS CORES

COMPARATIVO COR											
Amostra	Variações										
	Matiz						Saturação		Luminosidade		
	Verde	Azul	Púrpura	Rosa	Vermelho	Laranja	Amarelo	N	I	C + B	C + P
1					•		•		•	•	
2					•	•			•	•	
3	•	•							•	•	
4	•	•					•		•	•	
5	•						•		•	•	
6	•						•	•		•	
7			•		•				•	•	
8	•	•							•	•	
9	•	•			•		•		•	•	
10						•		•			•
11	•	•					•		•	•	
12		•			•				•	•	

FONTE: A autora (2022).

Outro atributo com alta reincidência foi o uso da cor vermelha em alta saturação nos elementos em que buscava-se maior destaque (Figura 28), com o propósito de transmitir a ideia de urgência da informação. Também destacou-se o uso do contraste entre claro e escuro, assim como a predominância de cores com alta saturação, tendo em vista o objetivo de evidenciar ao máximo o conteúdo, principalmente em relação às outras informações disponíveis no ambiente digital.

FIGURA 29 - REPETIÇÃO DE CORES



FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

FIGURA 30 - ANÁLISE COMPARATIVA QUANTO AOS ATRIBUTOS
CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO

COMPARATIVO ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO																	
Amostra	Variações																
	D	E	De	A	Ex	M	A m	C	H/V	DI	CI	S	As	Se	Al	Si	So
1	*	*	*		*			*	*			*		*			*
2	*	*		*	*			*	*			*		*		*	
3	*		*		*		*			*			*		*		*
4	*	*	*		*		*		*				*		*		*
5	*	*		*	*		*		*			*		*		*	
6	*	*	*		*		*		*			*			*	*	
7	*	*	*		*		*		*			*		*		*	
8	*	*	*			*	*		*				*	*			*
9	*	*	*		*		*		*			*		*			*
10	*			*	*		*		*			*		*		*	
11	*	*	*		*		*		*			*		*		*	
12	*	*	*		*		*		*			*		*		*	

FONTE: A autora (2022).

Quanto à ordenação dos elementos (Figura 30), foi notável a preferência pela direção horizontal-vertical, além da simetria e pouco uso de sobreposições na distribuição das informações. Tais escolhas foram feitas com a intenção de destacar

a imagem principal e direcionar a leitura seguindo a hierarquia que prioriza o que está no topo da página, buscando se assemelhar com o modelo presente em notícias de páginas confiáveis. Por outro lado, praticamente todas as composições se destacaram pelo alto nível de desalinhamento tanto do texto quanto das imagens e formas ilustrativas (Figura 31). Essa falta de alinhamento se fez notória pela desconsideração da margem de segurança entre os elementos; espaçamentos irregulares; formas cortadas; e posicionamento aleatório das formas, indicando a ausência de planejamento na estruturação do material.

FIGURA 31 - RECORRÊNCIA DE DESALINHAMENTO



FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

Além disso, apesar do predomínio de formas exatas, foi perceptível a presença de pelo menos alguma forma ilegível na maioria das *fake news* observadas, seja pelo tamanho muito pequeno, baixa nitidez ou forma incompreensível (Figura 32).

FIGURA 32 - ELEMENTOS DE BAIXA LEGIBILIDADE



FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

O exagero também foi uma característica muito recorrente, tendo sido manifestado através do emprego de pelo menos um destes aspectos que propiciaram alguma poluição visual: cores muito intensas; discrepância entre os tamanhos dos elementos; uso de frases apelativas; excesso de informações; inversão da hierarquia; ausência de alinhamento.

A ambiguidade foi a outra característica que se mostrou constante, uma vez que se evidenciaram arranjos que poderiam suscitar interpretações equivocadas ou com grande influência ideológica. Desse modo, tal aspecto ficou evidente através do uso de termos em outros idiomas com suas supostas traduções; trechos que denotam crenças sem comprovação; redundâncias; emprego de logos de organizações como as supostas fontes das informações; uso de símbolos com o propósito de induzir a interpretação (Figura 33).

FIGURA 33 - RECORRÊNCIA DE AMBIGUIDADE





FONTE: Adaptado do conteúdo retirado do *Twitter* (2022).

De maneira geral, e observando sob a perspectiva das qualidades essenciais do design da informação (REDIG, 2004), o grupo amostral estudado ficou marcado pelo predomínio dos atributos de analogia, utilizando imagens e símbolos que induzem a interpretação; de ênfase, uma vez que a maioria optou pelo uso de hierarquia, além do foco na imagem e texto de efeito; e de coloquialidade, buscando usar uma linguagem que se aproxima do leitor. Contudo, também ficou evidente a ausência de clareza, principalmente pela ambiguidade e recorrência de baixa leiturabilidade; da falta de consistência, pela pouca harmonia; alinhamento e equilíbrio necessários para o design de notícias; da baixa concisão, pela frequência de elementos dispensáveis; e da pouca cordialidade, uma vez que houve regularidade de linguagem tendenciosa e hostil, à exemplo de termos como “vírus chinês” e “pena que o povo não tem cultura” (Quadro 6).

QUADRO 6 - SÍNTESE DAS CONCLUSÕES PELO PONTO DE VISTA DAS QUALIDADES
ESSENCIAIS DO DESIGN

Analogia	Presente	uso de imagens e símbolos que induzem a interpretação
Coloquialidade	Presente	uso de linguagem que se aproxima do leitor
Ênfase	Presente	uso de hierarquia, do foco na imagem e texto de efeito
Concisão	Ausente	frequência de elementos dispensáveis
Clareza	Ausente	pela ambiguidade e recorrência de baixa legibilidade
Consistência	Ausente	pouca harmonia; alinhamento e equilíbrio necessários para o design de notícias
Cordialidade	Ausente	regularidade de linguagem tendenciosa e hostil, à exemplo de termos como “vírus chinês” e “pena que o povo não tem cultura”.

FONTE: Adaptado de Redig (2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender o fenômeno das *fake news*, e suas implicações no contexto dos consumidores de informações no ambiente digital, para posteriormente identificar seus padrões visuais tendo em vista a contribuição no processo de reconhecimento desses conteúdos falsos.

Nesse sentido, mediante os conceitos do design, a pesquisa propôs um possível caminho para a identificação desses conteúdos maléficos, através da análise visual de doze *fake news* com o tema da pandemia da Covid-19, período marcado pelo aumento exponencial das propagações de informações falsas. Tal estudo foi orientado por um instrumento criado para a observação quantitativa dos aspectos visuais dos elementos que compunham as amostras, para que então fossem feitas as conclusões qualitativas do estudo, por intermédio dos conceitos da semiótica.

5.1 RESULTADOS ALCANÇADOS

Para que fosse alcançado o objetivo de identificar recorrências nos aspectos visuais dos conteúdos falsos coletados, o trabalho dedicou-se primeiramente em

estudar a literatura relevante para a elaboração da pesquisa. Dessa forma, foram feitas investigações buscando compreender o impacto do fenômeno da pós-verdade e suas manifestações, no contexto da comunicação mediada pelo ambiente digital.

Nessa perspectiva, ficou evidente que convicções pré-existentes e filtros personalizados de conteúdo influenciam diretamente na interpretação das informações presentes na rede, fator que propicia a distorção de suas mensagens, e portanto, o surgimento de *fake news*. Além disso, também foram assimiladas as diferentes classificações dos conteúdos falsos de acordo com suas estratégias e propósitos, assim como os seus impactos durante a pandemia da Covid-19.

Também se fez necessário o embasamento quanto aos conhecimentos do design da informação, tendo em vista o propósito de estudar as características visuais das *fake news* no que diz respeito aos conteúdos imagéticos e textuais, assim como a estruturação dos elementos. O estudo de noções da semiótica no design também deu respaldo para o processo de análise, uma vez que viabilizou um percurso para a interpretação das mensagens das amostras, relacionando-as com seus aspectos visuais e intenções quanto à desinformação. Todos esses conhecimentos contribuíram para a caracterização e estudo das informações falsas coletadas, na etapa seguinte do trabalho.

A fase subsequente consistiu na coleta dos conteúdos falsos. Dessa maneira, considerando que o intuito do trabalho foi estudar notícias já comprovadamente falsas, o processo iniciou-se por meio da consulta de páginas jornalísticas de checagem, para a posterior busca do material visual na rede social *Twitter*. Esse método possibilitou uma maior delimitação das informações em meio à abundância de dados na internet. Quanto à ferramenta para o estudo do grupo amostral, foi escolhido o modelo de uma tabela, para que fosse possível a visualização comparativa de todas as propriedades observadas assim como a avaliação quantitativa dos elementos.

A partir disso, iniciou-se a aplicação do procedimento para o estudo individual das notícias falsas, examinando as formas quanto aos estilos, tamanhos, cores, nitidez, alinhamento, entre outras propriedades. Tal observação, além de ter indicado uma grande variedade de estilos utilizados em conteúdos falsos, também

promoveu a análise comparativa entre os resultados de cada amostra, possibilitando a busca por características visuais recorrentes.

Assim, com base no mapeamento comparativo, foi perceptível que os conteúdos falsos buscam se assemelhar com os parâmetros do design de notícias, uma vez que hierarquizam as informações, através de variações de tamanho, espessura e posicionamento; e priorizam a imagem no enquadramento. Tal estratégia é utilizada com o propósito de aproximar o leitor, através do emprego de estruturas familiares. Por outro lado, também foi notável a recorrência de aspectos que denotaram um alto nível de exagero e ausência de planejamento através do contraste entre cores muito intensas; desalinhamento do texto, imagens e símbolos; excesso de informações; discrepância entre os tamanhos dos elementos; e formas com baixa nitidez.

Além disso, também foram notórias ocorrências de estruturas ambíguas, que poderiam suscitar interpretações equivocadas. Desse modo, foi recorrente o destaque à frases apelativas, repetitivas, ou textos que provocam dúvida no leitor; além do emprego de logos de organizações reconhecidas, ou imagens de documentos ou de pessoas públicas, com o intuito de gerar uma credibilidade ilusória.

Quanto às mensagens, foram frequentes os indicativos de negacionismo científico, através da minimização do perigo da Covid-19, assim como do desdém à vacinação e recomendações dos profissionais de saúde. Também foram recorrentes indícios de posicionamento político-ideológico, através dos discursos enaltecedores; da crítica às convicções discordantes; do emprego da bandeira do Brasil de maneira descontextualizada; e da frequência de combinações entre as cores verde, amarelo e azul.

Dessa forma, após essa investigação comparativa, ficou evidente que, mesmo em um grupo amostral visualmente heterogêneo, houveram atributos e estratégias que se repetiram, corroborando para a confirmação da hipótese que norteou o trabalho. A identificação de tais padrões se configura, portanto, como uma possível contribuição para o processo de checagem de informações, e mais adiante, para o combate aos impactos da desinformação.

5.2 DESDOBRAMENTOS FUTUROS

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, vislumbra-se dar continuidade à pesquisa através da aplicação de um teste com usuários de redes sociais, para que seja observada a quantidade de *fake news* identificadas a partir da observação dos padrões visuais apontados nesta pesquisa. Esse experimento seria uma oportunidade para o aprofundamento da pesquisa, uma vez que observaria o raciocínio de um grupo de pessoas frente às informações falsas. Além disso, outro desenvolvimento pertinente seria o aperfeiçoamento da ferramenta tendo em vista uma maior conexão entre a interpretação das partes em relação ao todo, que se configurou como uma das principais dificuldades do processo.

Também se mostra relevante a elaboração de um material informativo que explique os conceitos e caminhos que favoreçam a identificação de conteúdos falsos através da observação visual, com o intuito de servir de suporte para as pessoas que consomem conteúdo na internet. Tal proposta teria o objetivo de contribuir para o compartilhamento de conhecimentos tendo em vista o consumo seguro da informação, atuando com o mesmo propósito de projetos como o EducaMídia (Figura 34).

FIGURA 34 - PÁGINA DO PROGRAMA EDUCAMÍDIA



FONTE: *site* do EducaMídia (2022).

Além disso, em pesquisas futuras, podem ser estudadas maneiras de automatizar o processo de reconhecimento de padrões e identificação de materiais com informações falsas, permitindo a análise de um volume maior de *fake news*, e buscando contribuir no processo de checagem de notícias falsas, que atualmente é

realizado por páginas jornalísticas. Diante disso, o trabalho se aprofundaria nos estudos de interface do usuário, além de envolver a área da tecnologia da informação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso. **As fake news e o ministério da verdade corporativa**. Revista Eptic, v. 23, n. 1, p.124 - 141, 2021.
- ARAÚJO, Carlos. **O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação**. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 25, p. 01-17, 2020.
- BARBOSA, Bernardo. **Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis à Covid-19**. Aos Fatos.org, 2020. Disponível em:
<<https://www.aosfatos.org/noticias/pesquisa-feita-na-usp-nao-prova-que-pessoas-e-m-confinamento-sao-mais-vulneraveis-covid-19/>>. Acesso em: 1 de mar. 2022.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou fabricação da realidade**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- BRAIDA, Frederico ; NOJIMA, Vera Lúcia. **Um percurso semiótico para leitura e análise dos produtos do design gráfico**. Revista Educação Gráfica, Bauru, v. 19, n. 1, p. 299 - 318, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil**. Brasil, 2020. Disponível em:
<https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 26 de abr. 2022.
- CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial: jornais e revistas**. Tradução de Edson Furmankiewicz. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- CLEMENTINO, Thamyres O; GONÇALVES, Thalita O.; BRITO JUNIOR, David da Silva. **Design de notícias na era digital: análise visual de fake news brasileiras divulgadas no facebook**. Revista Educação Gráfica, Bauru, v. 24, n. 2, p. 124 - 145, 2020.
- CLEMENTINO, Thamyres O; SILVA, Itamar; ARRUDA, Amilton. **Ferramenta para auxílio à análise visual**. Revista Educação Gráfica, Bauru, v. 25, n. 1, p. 28 - 48, 2021.
- DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**. Tradução Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2019.
- DE MELO, Desirée; DE MELO, Venise. **Uma introdução à semiótica peirceana**. Repositório Institucional Unicentro - PR, 2015.
- DE SOUSA, Richard; CASTRO, Luciano; DIAS, Álvaro. **Cultura, linguagem gráfica e alfabetismo visual**. Revista Educação Gráfica, Bauru, v. 17, n. 1, p. 24 - 37, 2013.
- DOMINGOS, Roney. **É #fake que cloroquina foi recomendada em 1918 como tratamento contra a gripe espanhola**. G1: fato ou fake, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/02/26/e-fake-que-cloroqui-na-foi-recomendada-em-1918-como-tratamento-contr-a-gripe-espanhola.ghtml>>. Acesso em: 23 de fev. 2022.

DOMINGOS, Roney. **É #fake cartaz de filme antigo anunciando a variante ômicron**. G1: fato ou fake, 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2021/12/01/e-fake-cartaz-de-filme-antigo-anunciando-a-variante-omicron.ghtml> >. Acesso em: 23 de fev. 2022.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DUBOIS, Elisabeth; BLANK, Grant. **The echo chamber is overstated: the moderating effect of political interest and diverse media**. Information, Communication & Society, 2018.

EDUCAMÍDIA. **Guia da Educação Midiática**. Instituto Palavra Aberta. Disponível em: < <https://educamidia.org.br/guia> >. Acesso em: 24 de jun. 2022.

FARIAS, Priscila L. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. Universidade de São Paulo, 2016.

FLORES, Pablo. **Inferências falseadoras como base para a pós-verdade**. Línguas e Letras, Cascavel - PR, v. 18, n. 41, p. 20 - 31, 2017.

FRASER, Nancy. **Do neoliberalismo progressista a Trump – e além**. Política e Sociedade, Florianópolis, v. 17, n. 40, p. 43 - 64, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: síntese da leitura visual da forma**. 9 ed. São Paulo: Escrituras editora, 2009.

HABOWSKI, Adilson; CONTE, Elaine. **O fenômeno das fake news: perspectivas do digital**. Filosofia e Educação, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1466 - 1496, 2020.

JACOBSON, Robert E. **Information Design**. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.

LÖBACH, Bernad. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MACÁRIO, Carol. **É falso que farmácias da Itália estão distribuindo hidroxicloroquina de graça em 2021**. Agência Lupa, 2021. Disponível em: < <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/05/27/verificamos-farmacia-italia-hidroxicloroquina-gratuita-2021/> >. Acesso em: 1 de mar. 2022.

MALTA, Deborah, et al. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Ministério da Saúde do Brasil, 2020.

MATOS, Rafael. **Fake news frente a pandemia de COVID-19**. Vigilância Sanitária em Debate, Belo Horizonte, vol. 8, n. 3, p. 78 - 85, 2020.

MATSUKI, Edgard. **Boato – a cura da Covid-19 está em um remédio caseiro**. Boatos.org, 2020. Disponível em: <<https://www.boatos.org/saude/alho-vinagre-maca-cura-covid-19-matam-coronavirus.html>>. Acesso em: 23 de fev. 2022.

MCINTYRE, Lee C.. **Post-truth**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.

MENEZES, Luiz Fernando. **É falso que Israel conseguiu combater o coronavírus isolando apenas idosos**. Aos Fatos.org, 2020. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-israel-conseguiu-combater-o-coronavirus-isolando-apos-idosos/>>. Acesso em: 1 de mar. 2022.

MORAES, Maurício. **É falso que Bill Gates previu que vacinas contra coronavírus vão matar ou prejudicar 700 mil pessoas**. Agência Lupa, 2020. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/09/14/verificamos-bill-gates-vacinas-coronavirus/>>. Acesso em: 2 de mar. 2022.

MORAIS, José Maria de. **Design de notícias e padrões gráficos no jornalismo impresso**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

MOREIRA, Maria R. et al. **Categorias das fake news sobre COVID-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil**. Revista Mundo da Saúde, São Paulo, p. 221 - 232, 2021.

NASCIMENTO, Isadora. **Ensino de língua portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas: proposta de cartilha para identificação de notícias falsas**. Mossoró, RN, 2020.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. 2 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

NOMURA, Bruno. **Documento de 1926 não é ‘passaporte sanitário’ do Partido Fascista italiano**. Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2021. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/12/22/verificamos-passaporte-sanitario-partido-fascista/>> Acesso em: 28 de fev. 2022.

PACHECO, Priscila. **Não é verdade que CEO da Pfizer não quer ser vacinado contra Covid-19**. Aos Fatos.org, 2021. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-ceo-da-pfizer-nao-quer-ser-vacinado-contr-covid-19/>> Acesso em: 24 de fev. 2022.

PACHECO, Priscila. **Não é verdade que normas isentam parlamentares e ministros do STF de vacinação**. Aos Fatos.org, 2022. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-normas-isentam-parlamentares-e-ministros-do-stf-de-vacinacao/>>. Acesso em: 24 de fev. 2022.

PARISER, Eli. **The filter bubble: what the internet is hiding from you**. Penguin Press, 2011.

PATER, Ruben. **Políticas do design**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

POST-TRUTH, In: Oxford English Dictionary. Oxford University Press, 2016.
Disponível em: <<https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>> . Acesso em: 26 de mar. 2022.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTÃO, Fernanda S.; TRISKA, Ricardo. **Design de informação em interfaces digitais: origens, definições e fundamentos**. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 105 - 118, 2014.

REDIG, Joaquim. **Não há cidadania sem informação, nem informação sem design**. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 58 - 66, 2004.

REZENDE, Alessandro et al. **Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro**. Estudos de Psicologia, Campinas - SP, 2019.

RODRIGUES, Diogo. **Design Science Research como caminho metodológico para disciplinas e projetos de Design da Informação**. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111 – 124, 2018.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira e Thomson Learning, 2005.

SHEDROFF, Nathan. **Information Interaction Design: A Unified Field Theory of Design**. 1999.

SOARES, Lia. **É falso que uso de máscara não é obrigatório**. Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2020. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/11/04/caiu-na-rede-mascara-obrigatorio/>> . Acesso em: 1 de mar. 2022.

SOARES, Lia. **Bolsonaro decretou emergência em fevereiro, mas minimizou Covid-19 ao chamar de ‘gripezinha’**. Rio de Janeiro: Agência Lupa, 2020. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/12/02/caiu-na-rede-bolsonaro-emergencia-co-vid/>> . Acesso em: 28 de fev. 2022.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. **Defining “Fake News”**, Digital Journalism, p. 137 - 149, 2018.

VIGNOLI, Richele; RABELLO, Rodrigo; ALMEIDA, Carlos Cândido. **Informação, misinformation, desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação.** Encontros Bibli, Florianópolis, v. 26, p. 01-31, 2021.

WARDLE, Claire. DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder.** Council of Europe, 2017.

WERNECK, Guilherme; CARVALHO, Marília. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2020.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho.** 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infodemic.** 2020. Disponível em: < https://www.who.int/health-topics/infodemic#tab=tab_1 >. Acesso em: 29 de abr. 2022.

ZATTAR, Marianna. **Competência em Informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19.** Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020.

APÊNDICE: ANÁLISE VISUAL DAS AMOSTRAS 2 À 12



CONTEÚDO FALSO 2

Categoria do Tema: Vacina/ Estatísticas

Descrição: É falso que Bill Gates afirmou que a vacina contra covid-19 iria matar pessoas

Classificação: Conteúdo impostor/ Conteúdo fabricado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato			Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez	
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1		•						•				•
RESULTADO	Orgânico		Grande			3D		Representativa				Alta

FORMA (TIPO)																				
Elem.	Variações																			
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam. linhas (pts)		Nitidez				
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A	
2													•							•
3		•											•							•
4		•											•							•
5		•											•							•
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa			Variação de tamanhos			Todo o texto com alta espessura			Variação de espaçamento e presença de irregularidade				Elemento 3 com espaçamento muito pequeno		Nitidez alta, exceto elemento 2				

COR					
Elementos	Variações				
	Mate	Saturação	Intensidade	Luminosidade	
	Neutras	Cor + Branco	Cor + Preto		
1	•				
2				•	
3				•	
4				•	
5				•	
RESULTADO	Uso do preto e branco em contraste com cores quentes		Imagem e texto vermelho com alta saturação		Equilíbrio no uso do claro e escuro

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distinção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambigüidade	Clareza
1		•		•	•			•
2	•			•	•		•	
3		•		•	•		•	
4		•		•	•			•
5		•		•	•			•
RESULTADO	Predominância de formas exatas, exceto elemento 2		Elementos estão alinhados		Todos possuem algum atributo exagerado		Dois componentes possivelmente ambíguos	

ORDENAÇÃO DOS ELEMENTOS							
Atributos							
Direção		Simetria	Assimetria	Seqüência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal/Ciclo						
•		•		•		•	
RESULTADO: ordenação geral é simétrica, possui seqüência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Não realiza sobreposição de componentes. Busca se assemelhar ao padrão utilizado em notícias verificadas							

4 5

BILL GATES ADMITE QUE 700.000 PESSOAS SERÃO PREJUDICADAS OU MORTAS POR SUAS VACINAS CONTRA O CORONAVÍRUS



2

3 1

"E FAZER ISSO PARA QUE VOCÊ AMPLIE PARA QUE FUNCIONE EM PESSOAS MAIS VELHAS, E AINDA ASSIM VOCÊ NÃO TEM EFEITOS COLATERAIS, SE TIVERMOS UM EM 10.000 EFEITOS COLATERAIS QUE É MUITO MAIS, 700.000 PESSOAS QUE SOFRERÃO COM ISSO."

CONTEÚDO FALSO 2

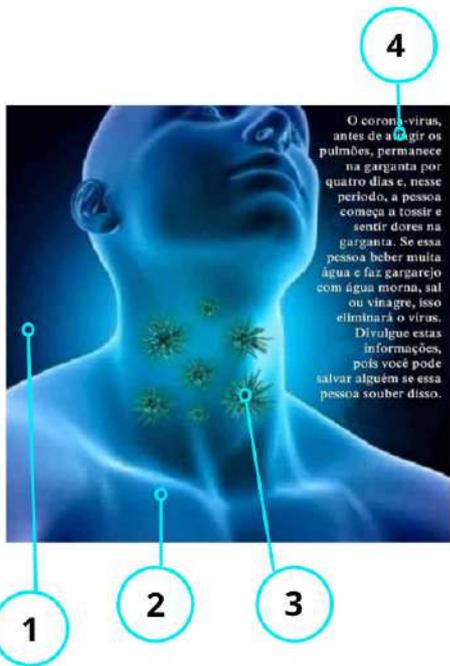
Categoria do Tema: Vacina/ Estatísticas

Descrição: É falso que Bill Gates afirmou que a vacina contra covid-19 iria matar pessoas

Classificação: Conteúdo impostor/
Conteúdo fabricado

CONCLUSÕES

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo é composto por uma única imagem em destaque, buscando gerar semelhança com notícias provenientes de fontes confiáveis. A imagem possui boa nitidez além de alta saturação e luminosidade, características que a evidenciam em relação aos outros elementos.
FORMA (TIPO)	Uso exclusivo de fontes sem serifa com o intuito de transmitir objetividade. O componente que mais se destaca é o 5, devido ao tamanho, espessura, posição (superior), e principalmente pela cor vermelha, que se evidencia em relação ao restante do texto. Apesar do espaçamento dos elementos 4 e 5 ser adequado, o parágrafo 3 possui distanciamento muito pequeno entre caracteres e linhas, o que atrapalha a legibilidade do texto, fator agravado pela alta espessura da fonte. Além disso, o elemento 2 se sobressai por sua ausência de nitidez, forma irregular e tamanho muito pequeno, o que pode ser indicio de manipulação da imagem.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A direção da composição segue a orientação horizontal/vertical, priorizando a simetria e sequencialidade lógica das informações, para que a leitura seja feita na ordem convencional. A ordenação também é alinhada e sem sobreposições, buscando se assemelhar com conteúdos verídicos. Por outro lado, todos os elementos possuem algum atributo que se sobressai, denotando exagero. Isso pode ser percebido pelo uso de cores intensas (1 e 5), fonte em negrito (3,4,5), espaçamento muito pequeno (3) e nitidez excessivamente baixa (2). Além disso, o 2 também se evidenciou pela forma distorcida, incompreensível e portanto ambígua.



CONTEÚDO FALSO 3

Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que gargarejo elimina o vírus da Covid-19

Classificação: Conteúdo fabricado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1		•			•	•		•			•	
2		•			•		•	•		•		
3		•	•				•		•	•		
RESULTADO	Todas as formas orgânicas		Imagem grande e elemento 3 pequeno			Maioria com profundidade		Elem. 3 se distingue da imagem 1 e 2		Somente o fundo não tem nitidez baixa		

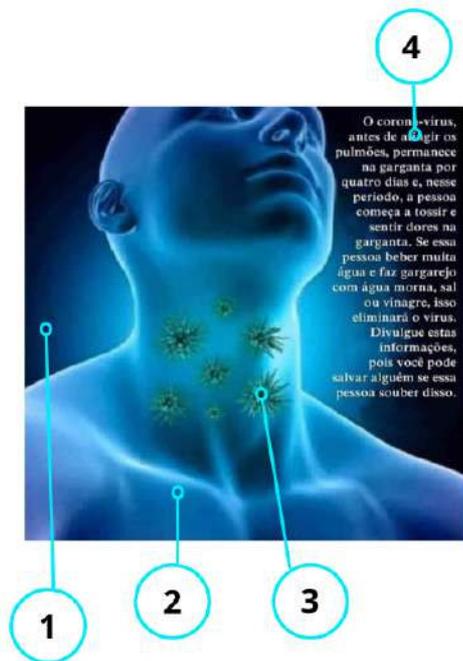
COR												
Elementos	Variações											
	Matiz						Saturação		Luminosidade			
	Verde	Azul	Roxo	Amarelo	Vermelho	Cinza	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto	Cor + Branco	Cor + Preto
1	•							•			•	
2	•							•			•	
3	•						•					•
4											•	
RESULTADO	Predominância dos tons de azul						Os azuis são intensos, enquanto o elem. 3 tem cor mais neutra		Predominância do uso de degradê entre do escuro (1 e 2)			

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pls)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
4	•			•					•	•						•		•	
RESULTADO	Fonte com serifa			Tamanho dos caracteres é muito pequeno			Espessura regular			Espaçamento normal				Espaçamento duplo			Nitidez mediana		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO										
Elementos	Variações									
	Ditongo	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambigüidade	Clareza		
1		•		•	•				•	
2		•		•	•				•	
3	•			•	•			•		
4		•	•				•			•
RESULTADO	Predominância de formas exatas, exceto elemento 3			Conteúdo textual desalinhado		Conteúdo imagético possui atributos exagerados		Ambigüidade no elem. 3, (que também é distorcido)		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Horizontal/Vertical	Direção		Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
	Diagonal	Ciclo		•		•		•
	•							

RESULTADO: a ordenação geral é assimétrica, não seguindo a ordem convencional de leitura, perceptível no posicionamento do texto no lado direito e com o parágrafo (4) alinhado também para a direita.



CONTEÚDO FALSO 3

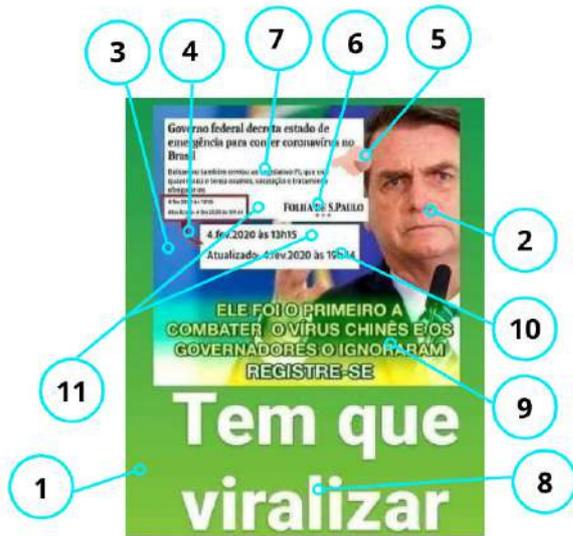
Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que gargarejo elimina o vírus da Covid-19

Classificação: Conteúdo fabricado

CONCLUSÕES

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo é composto por uma única imagem em destaque, composta pelo fundo (1), forma representativa (2) e forma simbólica (3). Em toda a imagem é perceptível a baixa nitidez, porém ela se sobressai no elemento 3, que junto com sua diferença de saturação e estilo (em relação ao restante da imagem), torna-se um indicativo de montagem.
FORMA (TIPO)	Uso de fonte com serifa em tamanho muito pequeno, estrutura mais adequada para o corpo do texto de uma notícia. Além disso, existe uma discrepância entre o tamanho da imagem e do texto, cujo tamanho dificulta sua leitura. Tal discrepância é indicativo de ausência de planejamento da composição, tendo em vista que esta elaboração resolveria o problema do tamanho do texto.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A direção da composição segue orientação diagonal, priorizando a forma contida na imagem (2) ao invés da direção convencional de leitura. O conteúdo textual (3) está desalinhado tendo em vista a direção do parágrafo. Além disso, sua posição ultrapassa a margem limite adequada para uma composição. A maioria dos elementos (1, 2, 3) se caracteriza pelo exagero, através do uso de cor saturada (1 e 2), tamanho grande (2) e repetição (3). O elem. 3 também pode gerar ambiguidade na identificação da forma, uma vez que se evidenciou pela baixa nitidez, baixa saturação e forma distorcida.



CONTEÚDO FALSO 4

Categoria do Tema: Postura do Governo

Descrição: É falso que Governadores ignoraram decreto do presidente Jair Bolsonaro

Classificação: Falso Contexto e Conteúdo Manipulado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		Alta
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	
1	•				•	•						•
2		•			•		•	•				•
3		•			•		•	•				
4	•				•			•	•			
5	•				•			•	•			
11	•				•			•	•			•
RESULTADO	Somente a imagem (2 e 3) com formas orgânicas		Grande variação do tamanho			Somente componentes da imagem com profundidade		Os elementos simbólicos também são muito pequenos		Somente o fundo possui boa nitidez. Predominância de baixa resolução		

FORMA (TIPO)																				
Elem.	Variações																			
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres		Espaçam. linhas (pt)		Nitidez						
	com serifa	sem serifa	escri-tural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregu-lar	1	1.5	2	B	M	A	
6	•								•			•								•
7	•								•			•								•
8		•							•		•	•								•
9		•							•		•	•								•
10		•							•		•	•								•
RESULTADO	Predomínio de fonte sem serifa, exceto no trecho semelhante à uma notícia			Título apelativo em maior tamanho. Predomínio de texto muito pequeno			Todo o texto em espessura grande			Espaçamento muito pequeno entre caracteres que por sua vez também são muito pequenos		Espaçamento proporcional, exceto elemento 8		Variação de nitidez. Predomínio de nitidez baixa						

COR										
Elementos	Variações									
	Matiz			Saturação			Luminosidade			
	Verde	Amarelo	Roxo	Verde	Amarelo	Roxo	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto
1	•								•	•
2			•						•	•
3		•							•	•
4			•						•	•
5			•						•	•
6										•
7										•
8										•
9	•								•	•
10										•
11									•	•
RESULTADO	Os elementos em destaque e em maior quantidade estão em verde ou azul			Predomínio de cores saturadas			Predominância de cores claras, exceto texto 6, 7 e 10			

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO									
Elementos	Variações								
	Descrição	Existência	Desalinhado	Ativado	Exagero	Minimização	Antiguidade	Clareza	
1		•		•	•			•	
2		•		•	•			•	
3	•			•	•			•	
4		•		•	•			•	
5	•			•	•			•	
6		•		•	•			•	
7	•			•	•			•	
8		•		•	•			•	
9		•		•	•			•	
10		•		•	•			•	
11		•		•	•			•	
RESULTADO	Predominância de formas exatas, porém com distorção em 3, 5 e 7		Predominância do conteúdo textual desalinhado		Todos os elementos possuem atributos exagerados		Ambiguidade em todas as formas textuais		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo		•		•		•
•								
RESULTADO: a ordenação geral possui elementos simétricos, porém a montagem na parte superior (4, 5, 6, 7, 11) quebra a simetria com uma distribuição aleatória e dotada de sobreposições.								



CONTEÚDO FALSO 4

Categoria do Tema: Postura do Governo

Descrição: É falso que Governadores ignoraram decreto do presidente Jair Bolsonaro

Classificação: Falso Contexto e Conteúdo Manipulado

CONCLUSÕES	
FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo tem em destaque uma imagem representativa (2 e 3) e uma montagem composta de imagens que consistem em capturas de um site de notícia (6, 7, 10, 11). Dessa forma, enquanto a imagem composta pelos elementos 2 e 3 denota clareza, a montagem sobreposta se mostra desconexa, tendo em vista sua organização desalinhada e de baixa nitidez e legibilidade. Além disso, os elementos 4 e 5 reforçam a origem contestável do conteúdo uma vez que, apesar do objetivo de chamar a atenção à montagem, são os que possuem menor contraste e tamanho. Estes últimos também se evidenciaram por serem as únicas formas simbólicas, o que dentro do contexto da composição torna-se ambíguo.
FORMA (TIPO)	O elemento que mais se sobressai é o texto apelativo (8) através do tamanho, contraste com o fundo assim como espaçamento desproporcional entre as linhas e margem. O parágrafo 9 também busca chamar a atenção com o uso de fonte em negrito, maiúsculas e alinhamento centralizado. Os textos 6, 7 e 10 estão em tamanho muito pequeno e baixa nitidez, o que atrapalha e até impede a visualização do texto. Além disso, há a predominância de pouco espaçamento entre caracteres, outro indicativo de texto com baixa legibilidade.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A direção da composição segue orientação horizontal/vertical, porém com direção de leitura de baixo para cima, diferente do padrão de notícias verdadeiras, que posicionam o título na área superior. Também foi perceptível desalinhamento da maioria do texto, seja pelo espaçamento ou posição em relação à margem. Além disso, todos os elementos possuem algum atributo que os destaca de maneira exagerada, pelo uso de fonte negrito (8 e 9), maiúsculas (9), cores saturadas (1, 2, 3, 9), tamanho muito grande (8), ou repetição de elementos (11). Tal agrupamento de elementos exagerados constrói uma composição marcada pelo excesso de informação visual.



CONTEÚDO FALSO 5

Categoria do Tema: Postura de Autoridades

Descrição: Não existe filme de 1963 chamado A Variante Ômicron

Classificação: Conteúdo Fabricado e Conteúdo Manipulado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1	•				•	•						•
2		•			•		•	•		•		
3		•	•			•			•	•		
RESULTADO	Uso de conteúdo imagético com formas orgânicas		Uso de uma única imagem grande como elemento de destaque			Somente componentes orgânicos com profundidade		O elemento simbólico também é muito pequeno e de baixa resolução.		Somente o fundo possui boa nitidez. Imagem destacada e símbolo possuem nitidez baixa		

FORMA (TIPO)																				
Elem.	Variações																			
	Estilo			Tamanho			Espessura				Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A	
4		•				•			•	•				•					•	
5		•			•				•			•							•	
6		•			•				•			•							•	
7		•			•				•	•									•	
8		•			•				•			•							•	
9		•			•				•			•							•	
RESULTADO	Todo o texto com fonte sem serifa			Texto apertado em maior tamanho. Forte presença de caracteres pequenos			Variações de espessura				Espaçamento muito pequeno ou muito grande entre caracteres de baixa legibilidade				Predominância de espaçamento mediano			Predomínio de nitidez alta, exceto os 5 e 6 que compõem a imagem.		

COR										
Elementos	Variações									
	Matiz					Saturação		Luminopidade		
	Verde	Amarelo	Roxo	Pink	Vermelho	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto	
1									•	
2		•					•		•	
3	•	•					•		•	
4							•		•	
5					•		•		•	
6									•	
7							•		•	
8									•	
9									•	
RESULTADO	Os elementos em destaque estão em amarelo					Predomínio de cores saturadas		Contraste com luminosidade, com uso de fundo escuro e informações com cores mais claras		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distância	Existência	Desmatado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambigüidade	Clareza
1		•		•		•		•
2	•			•	•		•	
3	•		•		•		•	
4		•		•	•		•	
5	•			•		•	•	
6	•			•		•	•	
7		•		•	•		•	
8		•		•	•		•	
9		•		•	•		•	
RESULTADO	Predominância de formas exatas, exceto os elementos de baixa nitidez		Predominância de alinhamento, exceto símbolo de baixa nitidez		A maioria possui algum atributo que se destaca		Ambigüidade na relação entre o texto, imagem e símbolo	

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS							
Atributos							
Direção		Simetria		Assimetria		Sobreposição	
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo		Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	
•			•		•	•	
RESULTADO: ordenação geral é simétrica, possui sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Se caracteriza de maneira geral pela singularidade, porém existe sobreposição na imagem central.							



CONTEÚDO FALSO 5

Categoria do Tema: Postura de Autoridades

Descrição: Não existe filme de 1963 chamado A Variante Ômicron

Classificação: Conteúdo Fabricado e Conteúdo Manipulado

CONCLUSÕES

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo possui fundo preto para gerar um alto contraste com as informações sobrepostas. Tem em destaque uma imagem representativa (2), que apesar do tamanho grande, possui nitidez mediana para baixa. Além disso, o cartaz possui imagem com baixa saturação e uma textura de papel antigo, com o objetivo de transmitir a ideia de autenticidade e originalidade do conteúdo. Nessa categoria, também foi perceptível um elemento simbólico (3), que coloca a bandeira brasileira em um formato impreciso, de baixa nitidez e posição desalinhada.
FORMA (TIPO)	Foi perceptível um conflito pelo destaque entre os elementos 4 e 7, uma vez que ambos possuem tamanho grande, alto contraste com fundo, cor saturada e posição centralizada. Os elementos 5 e 6, que também compõem a imagem, possuem tamanho muito pequeno e nitidez muito baixa, o que dificulta e até impossibilita a leitura. Já o 8, apesar de boa resolução, perde a legibilidade quando a imagem é reduzida, devido ao estreitamento excessivo entre os caracteres. O texto 9 também perde nitidez com a redução, pelo uso de fonte muito fina somado ao espaçamento muito grande entre caracteres.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A direção da composição segue a orientação horizontal/vertical, priorizando a simetria e sequencialidade lógica das informações. A ordenação também é alinhada e sem sobreposições, buscando se assemelhar com conteúdos verídicos. Por outro lado, a maioria dos elementos possui algum atributo que se sobressai, denotando exagero. Isso é perceptível na relação entre os textos 4 e 7 que se destacam igualmente, porém repetindo a mesma informação; no conteúdo apocalíptico da imagem 2; no uso desconexo da bandeira nacional de maneira distorcida (3). Além disso, evidenciou-se a alta nitidez do título 4 em contraste à baixa da imagem 2. Como ambos são apresentados como parte de um só cartaz, tal discrepância é indicativo de montagem.



CONTEÚDO FALSO 6

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: Não existe relação entre o partido fascista e o passaporte sanitário

Classificação: Falsa Conexão/ Conteúdo Manipulado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)													
Elemento	Variações												
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez			
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta	
1	•					•	•					•	
2	•					•	•				•		
3	•					•	•	•			•		
4		•		•				•			•		
5	•					•	•					•	
RESULTADO	Sobretudo o conteúdo ilustrativo 4 é orgânico		Uso de uma única imagem grande como elemento de destaque			Todos os componentes com duas dimensões		Compacato por retilinjeamento de fundo e uma imagem representativa		Retângulos de fundo com baixa nitidez. Fundo e ilustração da imagem em nitidez mediana.			

FORMA (TIPO)																				
Elem.	Variações																			
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez			
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A	
6	•								•						•				•	
7	•								•										•	
8	•								•						•				•	
9		•							•						•				•	
RESULTADO	Predomínio de fonte com serifa. Porém o texto que se destaca mais está em fonte sem serifa			Todos os apertivos em tamanho maior. Texto pequeno de difícil leitura			Fonte com serifa é a única em negro			Predomínio do espaçamento normal, exceto elemento 7, também muito pequeno				Variação de espaçamento			Quanto maior o contraste, maior foi a nitidez			

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS										
Atributos										
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição		
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo								
•			•			•	•			
RESULTADO:	ordenação geral é simétrica, e ordena as informações na orientação horizontal/vertical. Porém não se organiza no formato de título em destaque seguido de explicação, como em notícias verídicas. Se caracteriza de maneira geral pela singularidade.									

Elementos	Variações															
	Matiz						Saturação				Luminosidade					
							Neutras		Intensas		Cor + Branco		Cor + Preto			
1	•						•									•
2																•
3	•						•									•
4	•						•									•
5																
6																
7	•						•									•
8	•						•									•
9																
RESULTADO	Predominância de tons de verde						Uso de tons de verde com baixa saturação				Uso de tons de verde acinzentado. No geral, baixo contraste entre as cores					

Elementos	Variações							
	Distração	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
1		•		•		•		•
2		•	•		•		•	
3		•	•		•		•	
4		•		•	•		•	
5		•		•	•		•	•
6		•	•		•		•	
7	•			•		•	•	
8		•		•	•		•	
9		•	•		•		•	
RESULTADO	Predominância de formas axiais, exceto os elementos 7, com baixa nitidez		Variações entre alinhamento e desalinhamento		A maioria possui algum atributo que se destaca		Ambiguidade na relação entre o texto e imagem	



CONTEÚDO FALSO 6

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: Não existe relação entre o partido fascista e o passaporte sanitário

Classificação: Falsa Conexão/ Conteúdo Manipulado

CONCLUSÕES

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo é composto por uma única imagem em destaque, modelo utilizado por notícias provenientes de fontes confiáveis. Por outro lado, o fundo com cor semelhante à imagem não destaca a informação, por não promover contraste. O pouco contraste que existe entre o fundo e a imagem é propiciado pelo retângulo 2, que pelo desalinhamento de linhas, é indício de que a imagem foi recortada de outra fonte. Tal imagem (composta por 3 e 4) possui nitidez mediana, com textura de papel e cores de baixa saturação buscando passar a ideia de originalidade do documento antigo.
FORMA (TIPO)	Foi perceptível a predominância de fontes com serifa, com o intuito de gerar associação com o estilo clássico e escrita tradicional. O texto que mais se destaca (6) possui características comuns de corpo de texto, contudo encontra-se na posição superior, convencionalmente dedicada ao título. Além disso, é evidente a baixa nitidez das palavras 7, que também estão em tamanho muito pequeno e em outro idioma, fatores que dificultam a leitura e abrem espaço para interpretações equivocadas. Isso também ocorre com o elemento 8, que apesar de estar em melhor nitidez, propicia conexões incorretas ao associar o uso de passaporte sanitário ao fascismo. O texto 9 também se destacou pelo espaçamento muito grande entre linhas, e a irregularidade no posicionamento em relação à margem e à imagem.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e ordena as informações na orientação horizontal/vertical. Porém se organiza de maneira inversa em relação ao padrão de notícias verdadeiras, colocando o texto no topo. A maioria das formas são exatas, com exceção do texto 7, de baixa legibilidade. Por outro lado o exagero é um atributo presente em quase todos os elementos, seja pelo desalinhamento excessivo (2, 3, 6, 9); descontextualização (imagem); e alto contraste (entre 5 e 6), fatores que também induzem a interpretações distorcidas.



CONTEÚDO FALSO 7

Categoria do Tema: Medidas preventivas

Descrição: É falso que a lei 14019 liberou o uso de máscaras em 2020

Classificação: Falsa Contexto/ Conteúdo impostor

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1	•				•	•						•
2	•			•		•						•
3		•				•			•			
4	•				•	•						•
RESULTADO	Somente o conteúdo ilustrativo 3 é orgânico		Ilustração mediana se comparada ao retângulo de fundo			Todos os componentes do fundo com suas dimensões		Composto por retângulos de fundo e dois elementos simbólicos		Retângulos de fundo com boa nitidez. Elemento ilustrativo com nitidez mediana.		

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura				Espaçamento: caracteres				Espaçam.: Linhas (px)			Nitidez	
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1.5	2	B	M	A
5		•				•			•	•					•				•
6		•			•				•	•					•				•
7		•			•				•	•					•				•
8		•		•					•	•					•				•
9		•		•					•	•					•				•
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa			Busca usar hierarquia pelo tamanho			Predominância de texto em negro				Uso equilibrado de espaçamento				Uso equilibrado de espaçamento			A nitidez foi proporcional ao tamanho	

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo	•		•			•

RESULTADO: ordenação geral é simétrica, possui sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Se organiza no formato de título em destaque e texto explicativo.

Elementos	Variações									
	Matiz					Saturação		Luminosidade		
	Verde	Azul	Roxo	Amarelo	Vermelho	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto	
1		•					•		•	
2		•					•		•	
3									•	
4			•				•		•	
5									•	
6			•				•		•	
7									•	
8									•	
9									•	
RESULTADO	Uso de tons de rosa associados ao vermelho e proto-branco					Predomínio de rosa e vermelho de alta saturação		Equilíbrio no uso de claro e escuro. Utiliza como recurso para contraste		

Elementos	Variações							
	Distorção	Exatidão	Desalinhamento	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambigüidade	Clareza
1		•		•	•			•
2		•		•	•			•
3		•	•		•		•	
4		•		•	•		•	
5		•		•	•		•	
6		•	•		•		•	
7		•	•		•		•	
8		•	•			•	•	
9		•	•		•		•	
RESULTADO	Uso de formas exatas na composição		Predominância de desalinhamento		A maioria possui algum atributo que se destaca		Ambigüidade em todo o conteúdo escrito e ilustrativo	



CONTEÚDO FALSO 7

Categoria do Tema: Medidas preventivas

Descrição: É falso que a lei 14019 liberou o uso de máscaras em 2020

Classificação: Falsa Contexto/ Conteúdo impostor

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo possui apenas um elemento ilustrativo, que se sobressai principalmente em razão do elemento 4 sobreposto, evidenciado pelo tamanho, cor saturada e de alto contraste em relação aos outros componentes. Por esse motivo, esse "X" é a forma que mais chama a atenção, de maneira que direciona a interpretação do restante da mensagem, tendo em vista seu simbolismo associado ao negativo. Além da ilustração, a composição possui formas retangulares (1 e 2) que atuam como o fundo, buscando gerar contraste em relação ao texto sobreposto. Tanto na forma 1 quanto na 3, foram perceptíveis formas semelhantes a um ícone de expansão e de mouse, respectivamente. Isso configura-se como indício de captura de tela, associado à propagação desenfreada e desconhecimento da fonte.
FORMA (TIPO)	Optou-se pelo uso exclusivo de fontes sem serifa, com maioria em negrito, buscando dar o tom de urgência. Isso foi perceptível principalmente na frase 5, em tamanho muito grande e alto contraste; e na 6, em vermelho de alta saturação. Os espaçamentos entre caracteres e linhas estão alinhados, entretanto, os parágrafos como um todo estão desalinhados. O texto 9 encontra-se muito próximo da margem do retângulo 1, assim como o texto 7 invade o espaço dedicado à ilustração, denotando ausência de planejamento visual.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e possui sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Se organiza no formato de título em destaque e texto explicativo. Contudo, apesar de buscar equilíbrio, a composição possui maior parte dos elementos organizados de modo desalinhado, ocupando os espaços das margens entre componentes e entre o limite da página. Essa ausência de organização; o uso de tamanhos grandes demais ou pequenos demais (5 e 9); e escolha da cor vermelha em alta saturação para evidenciar informações (4 e 6), são atributos que tornaram o conteúdo visual exagerado. Além disso, a ambiguidade foi perceptível no caráter negativo dado ao uso de máscaras (na ilustração 3 e 4); assim como sua associação com uma suposta lei, cuja fonte (8) aparece no formato de um link com endereço não identificável.



CONTEÚDO FALSO 8

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: É falso que resolução isenta judiciário e legislativo de tomar a vacina

Classificação: Falso Contexto/ Conteúdo impostor

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1	•					•	•					•
2	•			•		•						•
3	•		•			•			•		•	
4	•		•			•					•	
5	•		•			•			•		•	
RESULTADO	Ausência de formas orgânicas		Retângulos de fundo maiores, as outras formas em tamanho pequeno			Todos os componentes com duas dimensões		Composto por retângulos de fundo e dois elementos simbólicos		Retângulos de fundo com boa nitidez. Formas simbólicas com nitidez mediana.		

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	esq-traz	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
6	•					•				•					•	•			•
7	•				•					•					•	•			•
8	•			•						•					•	•			•
9	•			•						•					•	•			•
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa.			Busca usar hierarquia pelo tamanho			Busca usar hierarquia pela espessura			Uso equilibrado de espaçamento entre caracteres				Textos 6 e 7 com espaçamento irregular			A nitidez foi proporcional ao tamanho		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS							
Atributos							
Direção		Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal/Ciclo		•	•			•
•							

RESULTADO: a ordenação geral não é simétrica, porém segue uma sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Apesar de possuir alguma sequência, posiciona a imagem (4, 5, 8, 9) em meio ao texto principal, de maneira aleatória.

Elementos	Variações							
	Matiz				Saturação		Luminosidade	
	Verde	Roxo	Amarelo	Vermelho	Neutras	Intensas	Cor = Branco	Cor = Preto
1	•						•	
2							•	
3	•						•	
4				•	•		•	
5	•	•		•			•	•
6	•						•	
7								•
8	•						•	
9	•						•	
RESULTADO	Predomínio do uso de tons de azul esverdeado				Predomínio de cores neutras e saturação média, exceto elemento 5		Fundo claro e elementos sobrepostos em cores mais escuras. Predomínio de cores claras	

Elementos	Variações							
	Distorção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
	1		•		•		•	
2		•	•			•		•
3		•	•		•		•	
4		•	•		•		•	
5		•		•	•		•	
6		•	•		•		•	
7		•	•			•	•	
8		•	•			•	•	
9		•		•		•	•	
RESULTADO	Uso de formas exatas na composição		Predominância de desalinhamento		Equilíbrio quanto ao exagero e minimização		Ambiguidade em todo o conteúdo escrito	



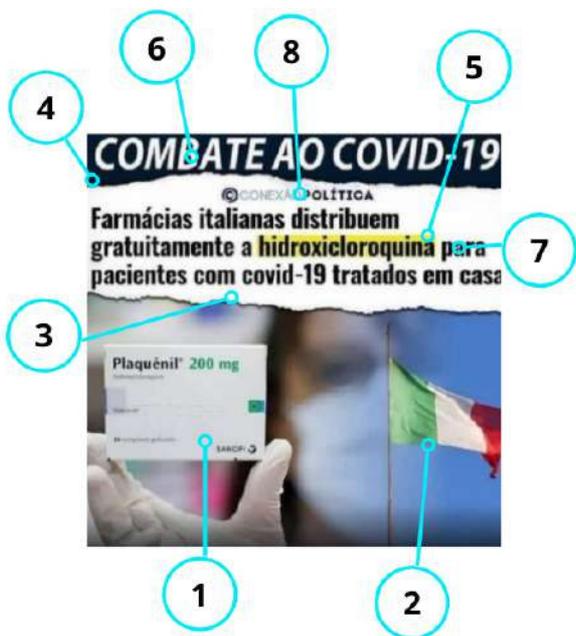
CONTEÚDO FALSO 8

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: É falso que resolução isenta judiciário e legislativo de tomar a vacina

Classificação: Falso Contexto/ Conteúdo impostor

CONCLUSÕES	
FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo é composto por dois elementos simbólicos e três formas retangulares no fundo, todos geométricos. Dessa forma, o material possui o intuito de levar a desinformação de maneira verbal, tendo os símbolos em tamanho menor atuando como apoio visual para dar uma suposta credibilidade. Isso é perceptível pelo uso do símbolo 3, que remete à algo correto; e da bandeira nacional (5) que pode ser associada à formalidade ou à determinada ideologia política.
FORMA (TIPO)	Optou-se pelo uso exclusivo de fontes sem serifa, com frase de destaque em negrito (6). Apesar do espaçamento entre caracteres ser equilibrado, os distanciamentos entre linhas dos textos 6 e 7 se mostraram irregulares, com variações de tamanhos, denotando ausência de planejamento da estrutura. Além disso, o texto 9 está em tamanho muito pequeno e o 5 tem parte cortada, fatores que atrapalham a visualização.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral não é simétrica, porém segue uma sequência lógica apresentando as informações na orientação horizontal/vertical. Apesar de possuir alguma sequência, a imagem (4, 5, 8, 9) é posicionada em meio ao texto principal, de maneira aleatória. Dessa forma a composição é composta em sua maioria por elementos desalinhados, perceptíveis na organização dos símbolos 3; no posicionamento da forma 2 em relação ao fundo; no excesso de espaço entre duas as linhas do texto 6; na distância entre os tópicos do texto 7. Já a ambiguidade está presente na relação entre a bandeira e o restante da informação; assim como na associação do símbolo do "correto" com uma informação fora de contexto (7).



CONTEÚDO FALSO 9

Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que farmácias italianas distribuíram cloroquina para tratar Covid

Classificação: Conteúdo manipulado/
Conteúdo fabricado

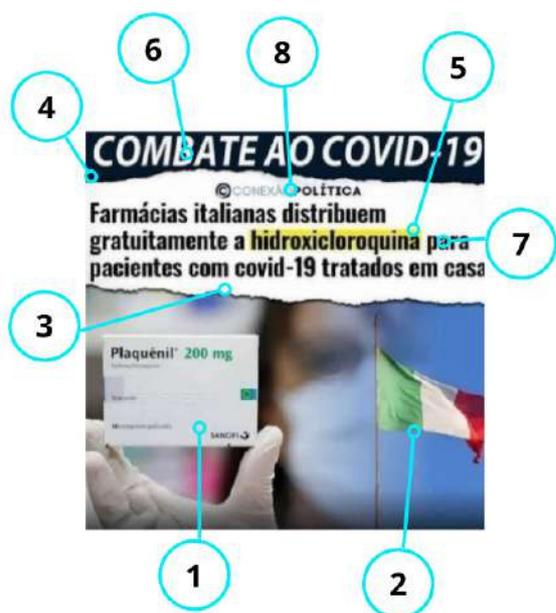
FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1		•			•		•	•			•	
2		•			•		•	•			•	
3		•		•		•			•		•	
4	•				•		•					•
5	•			•		•			•		•	
RESULTADO	Destaque para formas orgânicas		Uso de hierarquia por tamanho, e maior destaque para imagem			Somente as imagens com profundidade		Imagens são representativas e formas são simbólicas		Predomínio de nitidez mediana		

COR									
Elementos	Variações								
	Matiz					Saturação		Luminosidade	
	Verde	Azul	Vermelho	Amarelo	Roxo	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto
1	•				•	•		•	
2	•	•					•	•	
3								•	
4		•				•			•
5					•		•	•	
6								•	
7									•
8									•
RESULTADO	As cores que mais se destacam são o azul, verde, amarelo, e por último o vermelho					Equilíbrio entre cores saturadas e neutras		Equilíbrio entre claro e escuro, buscando o contraste	

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escri-tural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negati-vo	irre-gular	1	1,5	2	B	M	A
6		•				•		•		•				•					•
7		•			•			•			•				•				•
8		•		•			•	•		•				•					•
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa.			Busca usar hierarquia pelo tamanho			Grande variação de espessuras			Texto 7 possui espaçamento muito pequeno e fonte muito espessa				Espaçamento estreito em geral			Elem. 8 possui nitidez baixa se comparada ao restante		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO									
Elementos	Variações								
	Distorção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambigüidade	Clareza	
	1	•			•	•		•	
2	•			•	•		•		
3		•		•	•			•	
4		•		•	•			•	
5		•		•	•			•	
6		•	•	•	•			•	
7		•	•	•	•			•	
8		•	•			•	•	•	
RESULTADO	Distorção na mesclagem entre 1 e 2		Desalinhamento em todo os elementos textuais		Predomínio de atributos exagerados		Ambigüidade em todo o conteúdo escrito e na imagem		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo	•		•			•
•								
RESULTADO: a ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical. Utilizando sobreposições para a definição de uma hierarquia.								



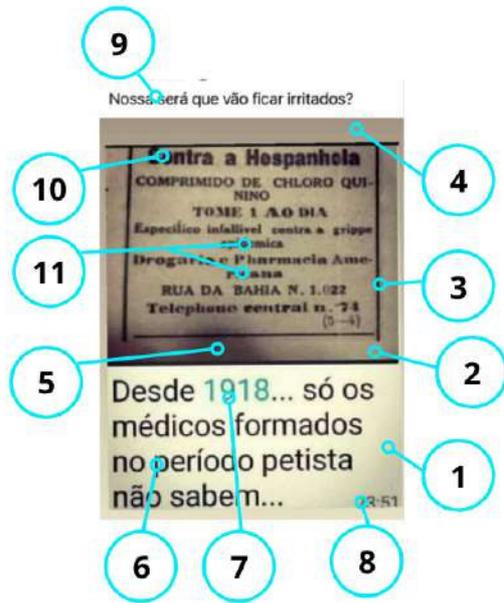
CONTEÚDO FALSO 9

Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que farmácias italianas distribuíram cloroquina para tratar Covid

Classificação: Conteúdo manipulado/
Conteúdo fabricado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	O conteúdo é composto por duas imagens representativas (1 e 2) de elevada saturação, mescladas como se fossem uma imagem só. Esse recurso foi utilizado como estratégia para induzir a associação de uma imagem com a outra, levando a uma interpretação tendenciosa. Além disso, a forma orgânica semelhante a um papel rasgado (3), foi utilizada com o intuito de ser associada a um jornal, transmitindo uma suposta credibilidade. Já o retângulo amarelo e de alta saturação (5), é simbólico por se assemelhar ao traço de um marca texto, e foi empregado tendo em vista o destaque de um termo que reforça o caráter enganoso do conteúdo.
FORMA (TIPO)	Optou-se pelo uso exclusivo de fontes sem serifa, com a manchete em negrito (7) e título (6) em tamanho maior. A escolha dos tamanhos busca uma hierarquia de leitura do texto 6 para o 7, porém a escolha de espessuras gera um conflito ao chamar atenção igualmente para ambos os textos. Além disso, o espaçamento entre caracteres do texto 7 tornou-se muito pequeno com o uso de fonte em negrito, fator que dificulta a leitura com a redução da imagem. Já o elemento que supostamente indica a fonte da informação (8) se evidencia pela baixa nitidez se comparada ao restante das formas, além do tamanho pequeno e ausência de espaço em sua margem. Tal discrepância e espaço restrito se configura como indicativo de montagem do trecho alegadamente retirado de um jornal (3, 5, 7, 8).
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, utilizando sobreposições para a definição de uma hierarquia. A imagem foi considerada com distorção uma vez que consiste em uma mesclagem de duas imagens de temas totalmente diferentes. Além disso, todos os elementos textuais estão desalinhados, principalmente pela ausência de espaçamento entre linhas, entre os elementos, e em relação à margem do conteúdo. A maior parte dos elementos possui algum atributo em excesso, seja pelo tamanho (6), cor (5), espessura (7), descontextualização (1, 2, 8). Já a ambiguidade está presente nas associações fora de contexto (1 e 2, 7 e 8), no destaque de informações enganosas (5 e 7), e no uso incorreto do espaçamento em um trecho supostamente retirado de um jornal (3, 7 e 8).



CONTEÚDO FALSO 10

Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que cloroquina foi recomendada em 1918 como tratamento contra a gripe espanhola

Classificação: Conteúdo manipulado/ Falsa conexão

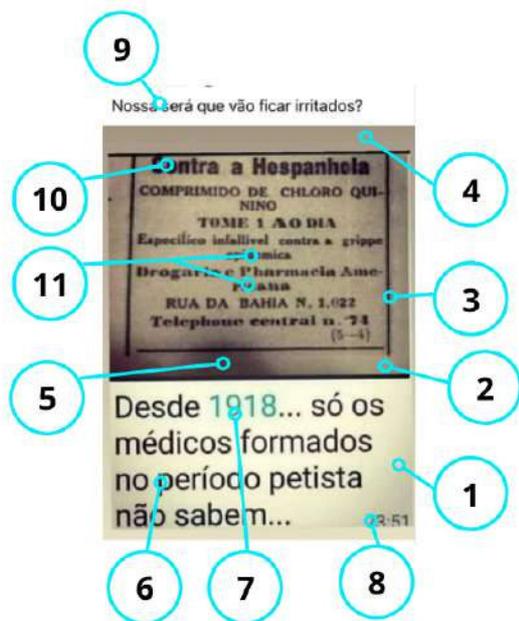
FORMA (IMAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1	•				•	•					•	
2	•				•	•		•		•		
3	•			•		•				•		
4	•			•		•					•	
5		•		•		•				•		
RESULTADO	Ausência de formas orgânicas, mas não são retângulos de fundo		Variações nos tamanhos			Todo o conteúdo em 2D		Predomínio de formas de fundo que não se encaixam na classificação.		Predomínio de nitidez baixa		

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura				Espaçamento: caracteres				Espaçamento: linhas (pts)		Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escrítural	P	M	G	L	R	B	normal	postivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
6		•				•			•						•			•	
7		•				•			•						•			•	
8		•			•				•									•	
9		•			•				•									•	
10		•			•				•									•	
11	•				•				•									•	
RESULTADO	Todo o texto em fonte sem serifa, exceto o 11 que contém a imagem			Variações de tamanhos			Uso da regular no tipo "explicativo", e de negro na imagem				Espaçamento de caracteres normal				Espaçamento entre linhas equilibrado		Nitidez baixa para todos os componentes da imagem em destaque		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo	•		•		•	
•								
RESULTADO: a ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições								

COR											
Elementos	Variações										
	Matiz						Saturação		Luminosidade		
							Noutas	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto	
1										•	
2											•
3											•
4											•
5											•
6											•
7											•
8, 9, 10, 11											•
RESULTADO	As cores são variações de baixa saturação do laranja e amarelo						Uso somente de baixa saturação		Uso de fundo claro com imagem e texto escuro		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distorção	Estadido	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
1	•						•	
2	•						•	
3	•						•	
4			•				•	
5	•						•	
6			•				•	
7			•				•	
8			•				•	
9			•				•	
10			•				•	
11	•						•	
RESULTADO	Conflito entre distorção e exatidão		Busca por alinhamento		Predomínio de atributos exagerados		Ambiguidade em todo o conteúdo escrito, nas formas e texturas	



CONTEÚDO FALSO 10

Categoria do Tema: Tratamento

Descrição: É falso que cloroquina foi recomendada em 1918 como tratamento contra a gripe espanhola

Classificação: Conteúdo manipulado/
Falsa conexão

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	As formas da amostra são em sua maioria geométricas, uma vez que consistem em retângulos de fundo. A única forma orgânica presente (5) não tem formato discernível e possui nitidez muito baixa, sendo semelhante à uma sombra, provavelmente de quem tirou a foto do suposto documento. O fundo 1 possui um degradê que varia de claro para escuro, assim como um tom amarronzado, sendo um indício de manipulação da cor com o intuito de combinar com o tom de baixa saturação da imagem 2. Esta, por sua vez, possui baixa nitidez e uma sombra não identificada, sinalizando também a possibilidade de fabricação do conteúdo, e utilização de edição de imagem para a inserção de textura de papel antigo. O retângulo 4 reforça a possibilidade, uma vez que foi inserido na montagem com a mesma cor da imagem para simular a continuação do documento.
FORMA (TIPO)	Foi perceptível o uso de fonte sem serifa nos textos não pertencentes à imagem (6, 7, 8 e 9); e predomínio de com serifa no texto do suposto documento, com o intuito de ser associado ao estilo mais tradicional e antigo (11). Além disso, as horas (8) presentes na amostra e a cor azul do número (7) são indícios de captura de tela de uma mensagem, e portanto indicam uma montagem. Apesar do espaçamento ser equilibrado, a nitidez do texto contido na imagem (10 e 11) é muito baixa, e somado ao baixo contraste, atrapalha a leitura.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições. Por outro lado, possui uma hierarquia que se opõe ao modelo de notícias, uma vez que posiciona um texto muito pequeno no topo (9). Quanto à distorção, todas as formas de fundo a apresentaram, através do uso de redução de contraste e adição de filtro amarronzado (1, 2, 4). Por esse motivo, a maioria do conteúdo possui algum atributo exagerado e ambíguo, seja pela busca em em se assemelhar com um documento antigo (1, 2, 3); ou pelos elementos desconexos, indicativos de montagem ou fabricação (4, 5, 7, 8).



CONTEÚDO FALSO 11

Categoria do Tema: Estatísticas/Postura do governo

Descrição: É falso que Israel conseguiu combater a Covid isolando apenas idosos

Classificação: Conteúdo fabricado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)													
Elemento	Variações												
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez			
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta	
1	•				•		•						•
2	•			•			•		•		•		
3	•			•			•		•		•		
4	•		•				•						•
5		•			•		•	•			•		
6	•			•			•		•		•		
RESULTADO	A foto 5 é o único elemento com formas orgânicas		Variações de tamanhos buscando hierarquia			Foto 5 e ilustração sobreposta têm profundidade		Somente a imagem 5 é representativa		Predomínio de nitidez mediana			

Elementos	Variações							
	Matiz				Saturação		Luminosidade	
	Verde	Azul	Vermelho	Amarelo	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto
1								•
2		•					•	•
3	•	•					•	•
4		•			•		•	•
5	•				•		•	•
6		•			•		•	•
7					•		•	•
8							•	•
9	•						•	•
RESULTADO	As cores que mais se destacam são o azul, verde e o amarelo				Uso de cores muito saturadas		Uso do fundo escuro e componentes em tons claros	

FORMA (TIPO)																			
m.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura			Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez		
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1,5	2	B	M	A
7		•			•							•				•			•
8		•			•					•					•				•
9		•			•					•									•
MULTA	Todo o texto em fonte sem serifa			Texto de tamanho mediano para pequeno se comparado às formas imagéticas			Uso de negrito no título apelativo			Espaçamento de caracteres normal				Espaçamento entre linhas equilibrado			Nitidez baixa para tamanho muito pequeno		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO									
Elementos	Variações								
	Distorção	Estetido	Desalinado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza	
1		•		•	•			•	
2	•		•		•		•	•	
3	•		•		•		•	•	
4		•		•	•			•	
5		•		•	•		•	•	
6	•		•		•		•	•	
7		•		•	•		•	•	
8		•	•		•		•	•	
9		•		•		•	•	•	
RESULTADO	Distorção nas formas de bandeiras		Desalinhamento no texto e nas formas distorcidas		Predomínio de atributos exagerados		Ambiguidade em todo o conteúdo escrito e formas		

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo						
•			•		•		•	
RESULTADO: a ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições								



CONTEÚDO FALSO 11

Categoria do Tema: Estatísticas/Postura do governo

Descrição: É falso que Israel conseguiu combater a Covid isolando apenas idosos

Classificação: Conteúdo fabricado

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	As formas da amostra são em sua maioria geométricas, compostas por três formas simbólicas que consistem em bandeiras (2, 3, 6), formas de fundo (1 e 4) e uma imagem representativa (5). As formas simbólicas 2 e 3 estão em cores saturadas, posição centralizada e tamanho grande, o que as torna os componentes que mais chamam atenção, e portanto induzem a interpretação do restante das informações. Por outro lado, o uso do elemento 6 denota redundância no conteúdo, uma vez que a ilustração da mesma bandeira (2) encontra-se muito próxima de sua imagem (6). Além disso, o fato de estar posicionada sobreposta à imagem 5, sem contraste e com difícil visualização, indica a ausência de planejamento do conteúdo.
FORMA (TIPO)	O título da notícia (7) possui cor amarela em alta saturação em contraste com um fundo azul também de alta intensidade, além de fonte muito espessa, com o intuito de apelar para chamar a atenção do leitor. Por outro lado, o texto 8 tem características mais neutras, com tamanho mediano, cor branca e espaçamento normal entre caracteres, buscando uma semelhança com os textos comuns em notícias verdadeiras. Contudo, o parágrafo 8 está posicionado muito próximo às formas 2 e 3, tendo estes elementos invadindo as margens uns dos outros. Por último, o componente 9, indica que ou a imagem foi recortada de um outro contexto; ou o símbolo foi inserido buscando levar credibilidade por fonte, tendo em vista que consiste em uma sigla desconhecida e sem indicação de referência.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições. Por outro lado, possui uma hierarquia que se opõe ao modelo de notícias, uma vez que busca direcionar a atenção para múltiplos componentes simultaneamente (2,3 e 5). Por esse motivo, tem-se que a composição é exagerada, principalmente pelo uso de saturação alta nas cores verde, amarelo e azul em diversos elementos (2, 3, 4, 5, 7 e 9). Também foi perceptível o desalinhamento na organização do texto 8 com as formas 2 e 3, assim como na imagem 6 sobreposta aleatoriamente na foto 5. Quanto à ambiguidade, a linguagem sensacionalista, descontextualização do texto em relação à imagem, e escolha das cores também induzem a conclusões equivocadas e tendenciosas a favor da ideologia do governo.



CONTEÚDO FALSO 12

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: é falso que CEO da Pfizer não irá tomar vacina

Classificação: Conteúdo manipulado/falso contexto

FORMA (MAGENS E DESENHOS)												
Elemento	Variações											
	Formato		Tamanho			Dimensão		Imagem		Nitidez		
	Geométrico	Orgânico	P	M	G	2D	3D	Representativa	Simbólica	Baixa	Média	Alta
1		•			•		•	•		•		
2	•				•	•			•		•	
3	•			•		•					•	
RESULTADO	Formas orgânicas somente na imagem 1		Destaque melhor para formas imagéticas			A maior imagem possui profundidade		Destaque maior para imagem 1		Maior imagem em nitidez muito baixa		

FORMA (TIPO)																			
Elem.	Variações																		
	Estilo			Tamanho			Espessura				Espaçamento: caracteres				Espaçam.: linhas (pts)			Nitidez	
	com serifa	sem serifa	escritural	P	M	G	L	R	B	normal	positivo	negativo	irregular	1	1.5	2	B	M	A
4	•					•			•	•									•
5		•			•				•		•			•					•
6		•			•				•		•			•					•
7	•				•				•		•			•					•
RESULTADO	Alta variação no estilo das fontes			Presença de texto muito grande (4), seguido de um muito pequeno (5)			Texto do maior tamanho em negrito				Texto 5 é muito pequeno e possui espaçamento estreito				Muitas variações de espaçamento			Nitidez baixa para tamanho muito pequeno	

ORDENAÇÃO GERAL DOS ELEMENTOS								
Atributos								
Direção			Simetria	Assimetria	Sequência	Aleatoriedade	Singularidade	Sobreposição
Horizontal/Vertical	Diagonal	Ciclo						
•			•		•		•	
RESULTADO: a ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições								

COR									
Elementos	Variações								
	Matiz			Saturação			Luminosidade		
	Verde	Amarelo	Roxo	Neutras	Intensas	Cor + Branco	Cor + Preto		
1			•	•	•			•	
2	•				•		•		
3			•		•		•		
4									•
5			•		•		•		•
6									•
7							•		
RESULTADO	As cores que mais se destacam são o azul, verde e o amarelo			Uso de cores muito saturadas			Equilíbrio na luminosidade, levando os tamanhos em consideração		

ATRIBUTOS CONCEITUAIS E DE ORDENAÇÃO								
Elementos	Variações							
	Distorção	Exatidão	Desalinhado	Alinhado	Exagero	Minimização	Ambiguidade	Clareza
1	•			•		•	•	
2		•	•		•		•	
3		•		•	•			•
4		•	•		•		•	
5	•		•		•		•	
6		•	•		•		•	
7		•	•		•		•	
RESULTADO	Distorção na imagem e texto muito pequeno		Desalinhamento em todo o conteúdo escrito		Predomínio de atributos exagerados		Ambiguidade em todo o conteúdo escrito e formas	



CONTEÚDO FALSO 12

Categoria do Tema: Vacina

Descrição: é falso que CEO da Pfizer não irá tomar vacina

Classificação: Conteúdo manipulado/ falso contexto

CONCLUSÕES

FORMA (IMAGENS E DESENHOS)	A forma que mais se destaca é o logo 2, pelo tamanho, posicionamento e cor intensa, com o intuito de induzir a interpretação do restante das informações. A imagem 1 também se destaca, e apesar da tentativa de se assemelhar à estrutura padrão de notícias verídicas, a composição utiliza uma foto com nitidez muito baixa, e que não se sobressai em relação ao símbolo 2. Além disso, o uso da forma 3, de cor vermelha com saturação alta, indica o objetivo de dar o tom de urgência para o texto 5, que por sua vez, é praticamente ilegível.
FORMA (TIPO)	A palavra "CEO" (4) está posicionada no local onde em geral encontra-se o título ou manchete, porém não realiza a descrição do conteúdo. Seu tamanho também está grande demais, principalmente em relação ao texto que aparece em seguida (5), que por sua vez, é praticamente ilegível por conta do tamanho e nitidez baixa. A relação entre os trechos 6 e 7 também denota a origem enganosa da informação, uma vez que o texto 7 realiza uma suposta tradução da frase 6, constituída por três palavras de outro idioma. Dessa forma, esses aspectos sinalizam a descontextualização e manipulação de informações.
ATRIBUTOS CONCEITUAIS E ORDENAÇÃO	A ordenação geral é simétrica, e organiza as informações na orientação horizontal/vertical, com poucas sobreposições. Por outro lado, possui uma hierarquia que se opõe ao modelo de notícias, uma vez que busca direcionar a atenção para múltiplos componentes simultaneamente (1, 2 e 4). Por essa razão, a composição possui atributos exagerados em sua maioria, principalmente pelo tamanho muito grande (2 e 4) ou muito pequeno (5). Também ficou evidente o desalinhamento na maioria dos elementos, presentes em formas cortadas (2); parágrafo desordenado (5) e proximidade da margem (6 e 7). Além disso, também foi observado distorção por nitidez muito baixa (1 e 5) e por redução muito grande do tamanho (5).